



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA

PROJETO POLÍCO-PEDAGÓGICO

CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01



BRAZLÂNDIA-DF

2023
ÍNDICE

Sumário

I. Apresentação	3
II. Histórico da Unidade Escolar	4
III. Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	5
IV. Função social da escola	6
V. Missão da Unidade Escolar	7
VI. Princípios Orientadores das Práticas Educativas	7
VII. Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens	8
VIII. Fundamentos Teórico- Metodológicos Norteadores das Práticas Educativas	9
IX. Organização do Trabalho Pedagógico da Escola	10
a) Recursos Físicos	13
b) Recursos Didáticos- Metodológicos	14
c) Recursos Humanos	14
d) Serviços Especializados e de Apoio	15
e) Plano de implementação da Cultura de Paz	18
X. A Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagens: Concepções e Práticas	18
XI. Organização Curricular da escola	21
XII. Plano de ação para a implementação do Projeto Político Pedagógico	22
XIII. Planos de ação Específicos da Unidade Escolar	28
XIV. Projetos específicos	38
XV. Acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico	52
XVI. Referências Bibliográficas	53
XVII. Anexos – Modulação do Matutino e do Vespertino	54
XVIII. Anexo – Aprovados na UNB 2021	55
XIX. Anexo – Orientações Para o Professor do CEM 01 de Brazlândia para o ano 2023	56
XX. Anexo – Manual do Aluno do CEM 01 de Brazlândia para o ano de 2023	63
	2

I. Apresentação

O Centro de Ensino Médio 01 de Brazlândia norteia suas ações pedagógicas para organizar os processos de aprendizagem dos alunos tanto a nível intelectual, emocional e ético no campo individual e coletivo, e que possibilitam o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar um cidadão, participativo na sociedade em que vivem. As ações pedagógicas tem por objetivo trabalhar na construção de uma relação positiva com a comunidade, o que é muito importante para o desenvolvimento da escola e dos próprios alunos. Isso acontece quando escola e comunidade coexistem em um processo de harmonia e respeito em que as duas se encontram de peito aberto para construir juntas.

A organização e sistematização deste Projeto Político Pedagógico seguem as orientações emanadas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96, da Resolução nº 01/2005 do Conselho de Educação do Distrito Federal, da Lei Orgânica do Distrito Federal, capítulo IV, seção I, dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, do Decreto nº 6.094 de 24/04/07. - Plano de Metas e Compromisso Todos pela Educação e da Lei 4.036/07 de Gestão Compartilhada.

Os eixos estruturais da educação na sociedade contemporânea: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser (LDB pág. 29) torna explícito o fazer pedagógico desta Instituição, que busca corresponder de forma qualitativa aos anseios da comunidade escolar.

Para Kant, “o homem só pode tornar-se homem por meio da educação”. Embasado nesta afirmativa e no Decreto 6.094/07 – Plano de Metas e Compromisso de Todos pela Educação -, o compromisso maior dos segmentos da comunidade escolar visa ao esforço contínuo e solidário na criação e implementação de estratégias que efetivem a melhoria da educação, pois educação para todos supõe “todos pela educação”.

II. Histórico da Unidade Escolar

O Centro de Ensino Médio 01 de Brazlândia, denominado neste documento como CEM 01, foi criado através do Parecer 126, de 10 de dezembro de 1971.

Data da criação da Instituição Educacional: 15 de dezembro de 1971. Ato de reconhecimento: Portaria nº 17, de 07 de julho de 1980-SEC/DF.

Atos de alteração de nome - decreto 3547/77; Resolução nº 174/79 e Portaria nº 208, de 05 de junho de 2001 (de Centro Educacional 01 para Centro de Ensino Médio 01), conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e a Resolução nº 02, de 06 de julho de 1998, do Conselho de Educação do Distrito Federal. A seguir, seus ex-Diretores:

- Elza de Souza Costa Lima – 1972 a 1975
- Norma Lúcia de Oliveira – 03/11/1975 a 26/03/1976
- Marilene Schoereder – 03/07 1979 a 26/02/1981
- Maria do Socorro Cavalcanti Vieira – 16/02/1981 a 31/12/1991
- Noemea Crisóstomo Pereira – 02/01/1992 a 17/01/1995
- Marciano Pereira dos Santos – 18/01/1995 a 20/08/1996
- Marly Helena Gomes – 21/08/1996 a 29/12/1999
- Norleide Silva Santos da Costa – 30/12/1999 a Janeiro/2002
- Luciana de Brito Freitas - Janeiro/2002 a 19/07/2002
- Lina Pereira da Silva Cunha – 19/07/2002 a 09/09/2005
- Anderson Santana Lima – 01/08/2005 a 22/01/2014.
- Elton Lima da Silva - 23/01/2014 a 13/07/2014 (Interino/transição)
- Leonilda Sandra do Amaral – 14/07/2014 a 09/03/2016
- Vinicius Alexandre Mota Ribeiro – 10/03/2016 – até os dias atuais

A partir do ano letivo de 2001, passou a oferecer somente Ensino Médio, em função da grande demanda de alunos moradores de Brazlândia e entorno.

III. Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar

O CEM 01 de Brazlândia localiza-se na Área Especial nº 02, Setor Sul, Brazlândia, DF. Próximo à escola, há o Lago Espelho D'Água Veredinha, que oferece lazer e diversão para a população local e visitante.

Atende alunos de todas as localidades de Brazlândia, incluindo Zona Urbana (Setor Sul, Setor Norte, Setor Tradicional, Setor Veredas, Setor de Oficinas, Vila São José e Expansão da Vila São José), Zona Rural (Rodeador, Maranata, Capãozinho, Cascalheira e outros) e também de localidades do Estado de Goiás circunvizinhas à nossa cidade (Padre Lúcio, Monte Alto, Vendinha e Águas Lindas). Percebe-se, assim, uma grande heterogeneidade quanto à origem social, situação econômica, orientação religiosa e outros aspectos da realidade cotidiana.

A cidade de Brazlândia possui uma forte vocação agrícola, formando grande cinturão verde que produz cerca de 39% de toda produção anual dos hortifrutigranjeiros do Distrito Federal, o que corresponde a quase um terço da produção total do DF. Em Brazlândia, localiza-se a Área de Proteção Ambiental (APA) do Descoberto, que conta com um lago de 17 km², abastecendo hoje, com água potável, em torno de 60% do DF. No entanto, seus rios e cabeceiras contam com baixa disponibilidade de água superficial e subterrânea. Por outro lado, apesar da grande extensão da Bacia do Descoberto (444 km²), 225 km² da área do DF pertencem ao Projeto Integrado de Colonização Alexandre Gusmão, com forte tradição hortifrutigranjeira. Brazlândia também se destaca na pecuária, principalmente na bovinocultura de leite e na avicultura de corte. Muitos de nossos alunos são trabalhadores rurais, ajudando seus pais na lida diária do campo. Em épocas de colheita de produtos específicos, como o morango, alguns alunos deixam de comparecer à escola, por alguns dias, para auxiliar seus pais.

Ao norte e a nordeste de Brazlândia, localiza-se a APA do Cafuringa, considerada por especialistas ambientais como a última fronteira natural do DF, devido ao seu melhor estado de manutenção e conservação nativa. Daí, nasce também uma forte atividade de Ecoturismo, com visitas a grutas, cavernas, trilhas ecológicas, que na região vem se fortalecendo ano a ano.

Cerca de duas mil empresas de pequeno, médio e grande porte na área econômica estão instaladas nesta Região Administrativa. Dentre estes setores de atividade econômica, o comércio também emprega grande número de nossos alunos. Muitos de nossos alunos realizam estágio supervisionado, com empresas credenciadas à SEEDF, contribuindo significativamente para melhoria da renda familiar e iniciação à capacitação profissional.

IV. Função social da escola

A elaboração deste Projeto Político-Pedagógico busca, dentre outras coisas, refletir, rever e reencontrar uma identidade para o Centro de Ensino Médio 01 de Brazlândia (CEM 01) junto à comunidade em que está inserido. Pretende-se dar sentido e rumo às práticas educativas contextualizadas culturalmente e ser lugar onde se trabalha modelos culturais, valores, normas e formas de conviver e relacionar-se. Ao construirmos o Projeto Político-Pedagógico do CEM 01, estamos colocando em prática uma reflexão dinâmica, envolvendo pais/responsáveis, alunos, servidores, funcionários da secretaria, professores, supervisores pedagógicos e administrativos, coordenadores pedagógicos e direção para nos adequarmos às novas necessidades de nossa clientela estudantil. Nesse sentido, a gestão democrática é um passo importante para o aprendizado da democracia.

A formação de um cidadão consciente, crítico e feliz é a grande tarefa que almejamos e que fundamentará este PPP. A escola trabalha para proporcionar à comunidade escolar as condições necessárias para a formação do cidadão crítico, capaz de transformar a sociedade em que está inserido: formar para a cidadania.

Este PPP tem como objetivos principais apresentar um diagnóstico sobre os desafios enfrentados pelo CEM 01, seus principais problemas e anseios. A partir de então, serão propostas metodologias para amenizar e solucionar tais problemas, tanto em curto quanto em médio e longo prazo. Os índices de evasão, reprovação e defasagem idade-série serão alvo de ações para que sejam paulatinamente reduzidos. O constante incentivo à continuidade dos estudos, utilizando instrumentos necessários à integração do aluno ao mundo do trabalho e conhecimento científico, será uma tônica durante os próximos anos.

Deverá ser possibilitado o atendimento e a integração do aluno com necessidades educacionais especiais.

Pretende-se, também, atingir objetivos que levem à participação de toda a comunidade escolar no planejamento, execução e avaliação do processo aprendizagem.

Devemos perceber o Projeto Político-Pedagógico como a oportunidade da direção, servidores, professores e comunidade definirem os papéis estratégicos da educação de seus alunos, organizar suas ações, visando atingir os objetivos que se propõem. Trata-se, portanto, do ordenador, do norteador da vida escolar.

V. Missão da Unidade Escolar

Assegurar um ensino de qualidade, formando cidadãos críticos, conscientes, participativos e promover a apropriação das inovações científico-tecnológicas, necessárias à integração do educando ao mundo contemporâneo e, conseqüentemente, ao mundo do trabalho, bem como desenvolver valores éticos e morais que o motivem a ser um agente de transformação social. Assegurar de forma participativa a integração de toda a comunidade escolar.

VI. Princípios Orientadores das Práticas Educativas

Para possibilitar aos estudantes a ampliação das oportunidades e, conseqüentemente, o fortalecimento da participação cidadã no processo de concretização dos fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pela BNCC que nortearam a construção do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, a Educação apresenta como princípios: integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialização, trabalho em rede e convivência escolar. Assim, temos:

- integralidade é um princípio que busca dar a devida atenção a todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais; ou seja, a integralidade vai além do aumento do tempo do estudante na Unidade Escolar, já que se deve levar em consideração que o processo formativo acontece ao longo da vida de uma pessoa, e que a escola contribui com a formação humana “por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas”. Nessa direção, este é, provavelmente, o princípio que mais desafia o “fazer educação” na Unidade Escolar, uma vez que propõe agregar à formação do estudante aspectos que preveem a valorização do potencial cognitivo e intelectual;

- Intersetorialidade: assegura políticas públicas de diferentes campos, a fim de “potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.”;

- Transversalidade: busca por em prática a “concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade.”;

- diálogo escola-comunidade: procura “legitimar os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida, pensando na Unidade Escolar com abertura para resgatar tradições e culturas populares.”;

- territorialização: o propósito é ultrapassar os muros das escolas fazendo parcerias com a comunidade para a “criação de projetos socioculturais significativos e para o melhor aproveitamento das possibilidades educativas”;

- trabalho em rede e convivência escolar: “todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as

crianças, adolescentes e jovens.” Afinal, “o estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando”.

A escola tem por objetivo a interdisciplinaridade e contextualização, podendo assim estabelecer a conexão entre os conhecimentos, o que permite ter uma visão de determinado tema que integre as diferentes áreas do saber. Ao conhecer um fato histórico, por exemplo, os estudantes também podem entender as questões geográficas, o impacto científico, entre outros desdobramentos.

VII. Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens

“O tratamento contextualizado do conhecimento é o recurso que a escola tem para retirar o aluno da condição de espectador passivo. Se bem trabalhado permite que, ao longo da transposição didática, o conteúdo do ensino provoque aprendizagens significativas que mobilizem o aluno e estabeleçam entre ele e o objeto do conhecimento uma relação de reciprocidade. A contextualização evoca por isso áreas, âmbitos ou dimensões presentes na vida pessoal, social e cultural, e mobiliza competências cognitivas já adquiridas.” PCN, Ensino Médio.

Promover a autonomia na gestão administrativa e pedagógica, por meio de ações que se adequam à realidade, identidade, diversidade cultural de cada instituição escolar é o objetivo desse PPP – além de considerar a especificidade da escola, constituindo uma ferramenta de planejamento e avaliação coletiva, servindo de parâmetro para ações de curto, médio e longo prazo.

a) Objetivos Gerais

Os objetivos estão definidos na LDB, art. 35 e são os seguintes:

- Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- Preparar o estudante para o trabalho e a cidadania, de modo a ser capaz e se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- Aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada disciplina;
- Permitir a atuação do estudante como protagonista do processo de ensino e de aprendizagem para que possa ser um cidadão participativo na sociedade.

b) Objetivos Específicos

- Promover a aproximação da família e fortalecer sua participação na escola, através de reuniões informativas e de sensibilizações junto aos responsáveis pelo aluno;

- Propiciar a inserção dos alunos portadores de necessidades educacionais especiais os que possuem Transtornos Específicos Funcionais e/ou estão em processo de investigação devido a dificuldades acentuadas de aprendizagem. em classes regulares, entretanto oferecer-lhes atendimento personalizado através da Sala de Recursos e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA).
;
- Reduzir os índices de evasão/abandono fortemente relacionados com os índices de reprovação e percentual dos alunos defasados em idade x série.
- Oportunizar educação de qualidade que possibilite ao aluno aprovação em vestibulares, concursos e outros;
- Melhorar a média da escola no ENEM, possibilitando aos alunos recém formados a utilização deste instrumento para acesso ao ensino superior;
- Incentivar a adesão ao Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS/UnB).
- Servir de parâmetro para ações coletivas e individuais de todos que fazem parte da comunidade escolar.

VIII. Fundamentos Teórico-Methodológicos Norteadores das Práticas Educativas

O CEM 01 tem definido um conjunto de princípios e normas que fundamentam a ação pedagógica, são estes:

a) Princípio Ético: construir um mundo digno e mais ético não é somente tarefa dos governantes (...), da família. Essa responsabilidade pertence também ao universo da sala de aula, pois é neste espaço que há um ambiente mais propício para a formação dos valores éticos citados no PCN: respeito mútuo, justiça, solidariedade e diálogo;

b) Princípio Político: para o CEM 01, o eixo norteador deste princípio visa a formação de um cidadão com identidade, ou seja, formar “cidadão do mundo”, para a garantia de um cenário de justiça e paz. Enfim, alguém que combata as desigualdades e a exclusão social.

De acordo com o filósofo e educador colombiano Bernardo *Toro* – Nova Escola – Fev/02, para a concretização desse objetivo é necessário desenvolver as oito competências básicas do cidadão: dominar as linguagens utilizadas pelo homem, saber resolver problema, analisar e interpretar fatos, compreender o entorno social e atuar sobre ele, receber criticamente os meios de comunicação, localizar e selecionar informações, planejar e decidir em grupo e ter uma mentalidade internacional;

c) Princípio Epistemológico: o Projeto Político Pedagógico adotado objetiva a construção do conhecimento de forma contextualizada e interdisciplinar, sendo o aluno o protagonista do seu processo de aprendizagem e o professor como o mediador entre o aluno e o objeto de estudo.

Os ensinamentos de *Vygostky* e *Piaget* enriquecem a linha pedagógica da escola.

d) Princípio Pedagógico: este princípio está centrado no produto final, que é o aluno, com o objetivo de educar e formar por meio de uma relação interativa entre os elementos: escola, professor, aluno comunidade e objeto de estudo.

Os projetos didáticos são alternativas na abordagem de conhecimentos significativos e na sistematização curricular, pois motivam o aluno a “reconstruir ou reinventar o conhecimento didaticamente transposto para sala de aula”, além de garantir o que determina a LDB – Art. 22, que é “assegurar a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. A pedagogia histórico-crítica compreende que a escola é determinada socialmente e que a sociedade, fundada no modo de produção capitalista, é dividida em classes com interesses opostos, portanto, a escola sofre a determinação do conflito de interesses que caracteriza a sociedade.

“A escola deixou de ser uma comunidade de ouvintes, centrada no discurso pastoral dos professores. As escolas de hoje, recorrendo-se à expressão de Guattari, são verdadeiros ‘territórios existenciais coletivos’, devido à presença de alunos que são os “praticantes do cotidiano” contemporâneo e que trazem para dentro das salas de aula as suas práticas culturais. Os estudantes, portanto, são produtos diários da cultura, de uma cultura-ação, de uma cultura no sentido antropológico, que encara todo e qualquer ato social como uma forma de construir culturalmente e socialmente a realidade (FÁVERO, 2010).

IX. Organização do Trabalho Pedagógico da Escola

O CEM 01 oferece o Ensino Médio em regime anual, em 3 (três) séries (1ª, 2ª e 3ª), tanto no matutino quanto no vespertino, com 200 (duzentos) dias letivos e carga horária de 1000 (mil) horas para o diurno que tem por objetivo desenvolver competências e habilidades nas áreas curriculares: Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e sociais aplicadas, de forma contextualizada e interdisciplinar, respeitando a diversidade e a individualidade do educando. As 3ª séries seguem no regime da Semestralidade, enquanto as 1ª e 2ª séries estão no Novo Ensino Médio seguindo o Currículo em movimento do Novo Ensino Médio da SEEDF.

A interdisciplinaridade e a contextualização são princípios pedagógicos e estruturadores, conforme estabelecido no Parecer nº15/98 – Diretrizes Curriculares Nacionais, para as seguintes competências:

- Vincular a educação ao mundo do trabalho e à prática social;
- Compreender os significados;
- Ser capaz de continuar o aprendizado;
- Preparar-se para o trabalho e o exercício da cidadania;
- Ter autonomia intelectual e pensamento crítico;

- Ter flexibilidade para adaptar-se a novas condições de ocupação;
- Compreender os fundamentos científicos e tecnológicos;
- Relacionar teoria e prática.

Também são priorizados os princípios axiológicos, para atender o que a lei demanda:

- Fortalecimento dos laços de solidariedade e de tolerância recíproca;
- Formação de valores;
- Aprimoramento como pessoa humana;
- Formação ética;
- Exercício da cidadania.

Os princípios axiológicos e pedagógicos facilitam “a constituição das competências e habilidades valorizadas pela LDB”.

Os professores têm, em média, carga horária de regência de 30 hora/aulas (h/a), complementando sua jornada com as coordenações: coletiva (professores das três áreas do conhecimento juntos), individual (cada disciplina em dia específico) e por área de conhecimento. Uma vez por semana, os professores poderão desenvolver, de acordo com a sua área de trabalho, pesquisa de campo, com a devida autorização da Equipe Gestora.

Em dois dias da semana, acontecerá a coordenação pedagógica individual, programada pelo professor, não necessariamente na instituição educacional, com ciência da chefia imediata.

Os dias de formação continuada do professor regente, fora do âmbito da instituição educacional, serão assim distribuídos:

- Professores de Matemática, Física, Química e Biologia às terças-feiras;
- Professores de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Arte e Educação Física às quintas-feiras;
- Professores de História, Geografia, Filosofia e Sociologia às sextas-feiras.
- Outro dia, em substituição a este, poderá ser autorizado, mediante solicitação justificada do professor à direção da escola.

Em um dia da semana acontecerá a coordenação pedagógica individual, programada pelo professor, não necessariamente na instituição educacional, com ciência da chefia imediata.

As coordenações pedagógicas, sejam elas coletivas, por área de conhecimento ou individuais estarão sempre de acordo com o planejamento da Supervisão Pedagógica e Coordenação Pedagógica, em articulação com a Direção do CEM 01.

Os Supervisores Pedagógicos deverão articular as ações dos coordenadores pedagógicos na:

- Elaboração da implementação, do acompanhamento e da avaliação do PPP, conjuntamente com o Diretor e Vice-diretor;
- Orientação e coordenação da participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação do PPP;

- Divulgação e incentivo à participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela escola, pela Diretoria Regional de Ensino e pela Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB, inclusive as de formação continuada;

- Estimulação, orientação e acompanhamento do trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe e de oficinas pedagógicas locais, especialmente nos momentos de coordenação;

- Divulgação e estímulo ao uso de recursos tecnológicos, no âmbito da escola, com as orientações metodológicas específicas;

- Orientações aos professores recém-nomeados e recém-contratados quanto ao desenvolvimento deste PPP;

- Reflexão avaliativa da equipe, objetivando redimensionar as ações pedagógicas;

- Elaboração, com a equipe, de relatórios das atividades desenvolvidas, propondo soluções alternativas para as disfunções detectadas e encaminhá-los, bimestralmente, e também quando solicitado, à UNIEB da Coordenação Regional de Ensino.

Os Coordenadores Pedagógicos deverão:

- Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do PPP da escola, conjuntamente com o Diretor e Vice-diretor;

- Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação do PPP;

- Articular ações pedagógicas entre professores, equipes da direção e da Diretoria Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações;

- Assegurar a interdisciplinaridade entre as diferentes disciplinas.

- Divulgar e incentivar à participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela escola, pela Diretoria Regional de Ensino e pela Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB, inclusive as de formação continuada;

- Divulgar e estimular o uso de recursos tecnológicos, no âmbito da escola, com as orientações metodológicas específicas;

- Participar de reuniões de estudo e de troca de experiências com outros coordenadores;

- Desencadear ações, visando a formação profissional dos professores, tais como: reuniões, palestras, debates, seminários e eventos;

- Criar condições e orientar a produção e a utilização de materiais de ensino e de aprendizagem, inclusive material alternativo, bem como estimular e divulgar experiências pedagógicas bem sucedidas, desde que autorizadas pelo idealizador;

- Realizar bimestralmente reunião com pais ou responsáveis e alunos, para orientar e analisar os resultados obtidos no bimestre.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB – Lei 9.394/96 estabelece o seguinte princípio para a gestão democrática e, conseqüentemente, para a implementação dos recursos físicos e didático-metodológicos:

Art. 15 – Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram, progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público.

O PDAF foi criado através do Decreto nº 29.200 de 25/06/2008 com a finalidade de suprir as escolas com recursos financeiros para a manutenção, recuperação, conservação do prédio público, aquisição de material de consumo, permanente e outros gastos correntes.

De acordo com as metas propostas para utilização do PDAF, estabelece dentre outras, o cuidado e preservação do espaço físico. O cuidado, neste contexto, representa “dar condições concretas e criar um ambiente bonito e interessante para que a comunidade escolar possa trabalhar, estudar, viver, amar e ser mais” (Gasparello – 2000).

O Plano de Aplicação dos recursos em conformidade com as normas legais é elaborado a cada verba recebida, pelo Conselho Escolar. Após a aprovação do respectivo plano, a direção do estabelecimento está autorizada a executar as determinações contidas no plano.

As prestações de contas dos recursos recebidos são apresentadas no Conselho Escolar/Conselho Fiscal da Unidade Executora para aprovação e encaminhado ao órgão competente.

a) Recursos Físicos

O CEM 01 conta com 23 salas de aula, distribuídas em três blocos, com quadro negro e quadro branco, TV, ventilador, ar condicionado e boa iluminação. No bloco 3 temos Laboratórios de Biologia e de Física, com 4 bancadas e o de Química com 7, com vários equipamentos apropriados para as práticas pedagógicas. Dois laboratórios de Informática, um com 36 máquinas e outro com 18 - todas com acesso à Internet - e impressora. “Sala de Múltiplas funções, onde é desenvolvido o Projeto “Clube de Xadrez”; uma sala de projeção com capacidade para atender até 48 alunos. Sala de Leitura Clarice Lispector com ótimo acervo de obras literárias e espaço para pesquisa. No bloco central, temos a Sala de Recursos, onde são atendidos os alunos com necessidades educacionais especiais. a Secretaria, a Direção e a Supervisão Pedagógica, a ampla sala de Coordenação pedagógica e a sala dos Professores, banheiros dos professores (feminino e masculino), mecanografia e Copa. Na parte da frente da escola, temos uma praça de convivência arborizada, com banquinhos, estacionamento funcional e guarita dos vigias. Ao lado dos pavilhões de salas de aula, há o auditório, o pátio coberto e a Cantina com depósito, além de banheiros para alunos (masculino e feminino); banheiro dos servidores e sala dos Servidores terceirizados. Atrás deste bloco, temos a sala de Educação Física, com equipamentos esportivos, banheiros masculinos e femininos, duas quadras poliesportivas, sendo uma coberta; e uma ampla área verde. Atrás do bloco 1 temos uma área verde onde são desenvolvidos projetos multidisciplinares. Entre

o bloco 2 e o bloco 3, há uma área verde gramada e arborizada, utilizada pelos alunos durante o intervalo para atividades diversas.

b) Recursos Didáticos-Metodológicos

Os recursos metodológicos nada mais são que mecanismos utilizados pelos professores no decorrer das aulas. Os novos meios servem para estimular o fascínio, comunicar, gerar discussões, incentivar o raciocínio, assim contribuindo para a interação do processo ensino-aprendizagem entre o docente e discente. O uso do recurso incentiva o avanço intelectual dos alunos, o fato destas encontrarem-se incluídos com jogos e diversas multimídias a conduzem para a concepção do conhecimento e aprendizagem.

O professor deve recorrer aos recursos, para assim, conseguir modificar a visão dos alunos em relação a disciplina, pois os métodos e estratégias escolhidas são de fundamental importância para a qualificação de ensino.

Exemplos de alguns dos recursos didáticos utilizados pelos docentes:

- Adaptações cinematográficas; Peças teatrais;
- Seminários
- Músicas;
- Jogos didáticos;
- Debates
- Aulas de campo;
- Recursos audiovisuais (filmes, documentários, entrevistas, reportagens)

O CEM 01 apresenta os seguintes recursos físicos a disposição dos professores: televisores nas salas de aula, aparelhos de DVD player, computadores, impressoras, duplicadores, xerox, projetores de multimídias, acervo variado na biblioteca, microscópios e grande variedade de materiais para os Laboratórios de Ciências.

c) Recursos Humanos

Diretor: Vinicius Alexandre Mota Ribeiro	Matrícula:214.027-6
Vice-diretor: Ézio de Oliveira Souza	Matrícula:205.317-9
Secretário: Arisson Dias Ferreira Brasil	Matrícula:213.216-8
Supervisores: Jéssica de Amorim Gomes	Matrícula:247.043-8
Lilian Vitória Maruno	Matrícula:228.684-X
Maria Nadir dos Santos Cardoso	Matrícula:30343-7

Coordenadores Pedagógicos:

Fábio Hissao Harada	Matrícula:223.853-5
---------------------	---------------------

Jairo Vieira Naves	Matrícula: 214.047-0
Nathália Castro Pereira	Matrícula: 230.000-1
Rodrigo Peregrino Braga Cortes	Matrícula: 300.328-0
Professores: 62	
Pedagogo: 01	
Orientadores Educacionais: 01	
Técnico em Políticas públicas 02	
Analista em Políticas Públicas 04	
Serviço Terceirizado de Conservação e limpeza: 11 (Empresa REAL).	
Serviço Terceirizado de Vigilância: 04 (Empresa CONFEDERAL).	
Serviço Terceirizado de Cocção -Merendeiros: 05 (Empresa G&E).	

d) Serviços Especializados e de Apoio

“Educação Especial incorpora os mais do que comprovados princípios de uma forte pedagogia da qual todas as crianças possam se beneficiar. Ela assume que as diferenças humanas são normais e que, em consonância com a aprendizagem de ser adaptada às necessidades da criança, ao invés de se adaptar a criança às assunções pré-concebidas a respeito do ritmo e da natureza do processo de aprendizagem. Uma pedagogia centrada na criança é benéfica a todos os estudantes e, conseqüentemente, à sociedade como um todo. “(Declaração de Salamanca: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, in: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>, 1994, pg. 3)”.

O objetivo da educação especial inclusiva é ensinar a todos seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global. Assim, a sala de aula do ensino regular representa o espaço real de inclusão no contexto escolar, uma vez que as diferenças se apresentam como fator que contribui para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento.

A implementação de Serviços Especializados e de Apoio tem por objetivo promover a inclusão do aluno com necessidades especiais em classes do ensino regular e melhorar a qualidade da oferta de educação especial.

Os serviços acima descritos serão sistematizados por:

- Atendimento prestado por professor especializado, em sala de recursos multidisciplinar, em horários programados de acordos com as necessidades dos alunos;
- Atendimento prestado por professor especializado, como intérprete.

Professores Responsáveis:

- | | |
|---------------------------------|----------------------|
| ▪ Leandro Ruyter Avelar | Matrícula: 300.036-2 |
| ▪ Helaine M. de F. Fernandes | Matrícula: 206.017-5 |
| ▪ Ismênia de Fátima Mariano | Matrícula: 222.744-2 |
| ▪ Daniel Pereira da Silva Filho | Matrícula: 212.454-8 |

Os professores possuem carga horária de 40h semanais, sendo 20h no matutino e 20h no vespertino.

Pretende-se atuar de forma colaborativa e interativa com os professores da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do aluno com necessidades especiais ao currículo e a sua interação no grupo.

Competências e Habilidades

- Promover condições de inclusão desses alunos em toda a atividade escolar;
- Orientar as famílias para seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;
- Apresentar à comunidade escolar a legislação e normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão desses alunos;
- Indicar e orientar o uso de equipamentos e materiais específicos e de outros recursos existentes na família, na escola e na comunidade, como jogos, computadores, atividades lúdicas etc.
- Oferecer atendimento individualizado de acordo com a necessidade de cada aluno;
- Elevar a autoestima dos alunos atendidos;
- Dominar o currículo além de sua competência específica, para tornar-se o agente mobilizador dos conhecimentos necessários que fornecerão o suporte pedagógico-metodológico ao professor da classe regular e ao que necessitar.

Objetivos Específicos

Preparar material específico para o uso dos alunos na sala de recursos. Orientar a elaboração de materiais didático-pedagógicos que possam ser utilizados pelos alunos nas classes do ensino regular.

Os alunos com necessidades especiais auditivas estão matriculados em turmas regulares e são atendidos através de professor(a) intérprete durante as aulas e, também, contam com o apoio dos profissionais da Sala de Recursos para plantão de dúvidas.

Os atendimentos com a professora intérprete têm por finalidade orientar os alunos especiais através de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais – e interpretar todo o conteúdo programático, auxiliando-o na sistematização dos conteúdos.

Dessa forma, o acompanhamento é constante e visa à socialização, inclusão e aprendizagem desses alunos especiais, que por sua vez possuem habilidades e limitações específicas. Os profissionais do Centro de Ensino Médio 01 de Brazlândia, procuram estabelecer critérios e estratégias para a melhor absorção e aprendizagem desses alunos, contribuindo para torná-los críticos, participativos e atuantes no convívio social.

e) Plano de implementação da Cultura de Paz

Objetivo:

Ajudar os estudantes a reconhecer suas potencialidades e fragilidades, a autoaceitação, consciência do próprio valor; Relembrar o que é cidadania, diferenciar direitos e deveres; Assegurar que os conflitos existentes no ambiente escolar sejam resolvidos com diálogo e respeito mútuo; Contribuir para que docentes e discentes desenvolvam relações saudáveis e responsáveis baseadas na empatia consigo e com o próximo; Proporcionar aos estudantes momentos de reflexão e desenvolvimento das competências socio emocional; Possibilitar à comunidade escolar acesso à informação e concretização sobre a diversidade cultural, promover o direito a igualdade, isonomia e respeito; Desenvolver a capacidade de diálogos empáticos e pacíficos, promovendo a autonomia, cooperação e o fortalecimento do vínculo social.

Metas:

Reavaliação dos métodos utilizados para mediar de conflitos entre alunos e seus pares, professor/alunos; proporcionar momentos de fala em que os estudantes e servidores possam expressar suas opiniões e necessidades; contribuir com o socioemocional e pedagógico dos estudantes; proporcionar comunicação compassiva entre a comunidade escolar; Levantamento dos avanços obtidos através das ações realizadas; Acompanhamento sistemático dos estudantes acolhidos.

Ações:

Estudo do caderno orientador cultura de paz; palestras/bate-papo com alunos sobre o enfrentamento e combate ao abuso sexual de crianças e adolescentes, violência doméstica, comunidade LGBTQI+, bullying, diversidade e inclusão; Elaboração de cartazes e textos reflexivos sobre temas abordados; Mostras culturais; Confecção de mural onde os alunos possam expor frases de elogios e de motivação; Disponibilidade de caixa baú onde os estudantes possam depositar cartas de desabafo; Acolhimento e escuta ativa de estudantes e servidores; Mediação de conflito entre pares e grupos; Formação de alunos multiplicadores da prática de diálogos compassivos.

X. A Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagens: Concepções e Práticas

A proposta de avaliação do CEM 01 é contínua, diagnóstica, sistêmica, permeia todo o processo de ensino e de aprendizagem, visa a busca da qualidade de ensino e aprendizagens significativas, dando ênfase à avaliação formativa.

Ela está fundamentada em 5 (cinco) princípios:

- Diversidade: respeito às diversas visões de mundo;
- Ética – focada na transparência;

- Justiça e imparcialidade;
- Excelência;
- Reflexão para reavaliação das estratégias adotadas.

A avaliação do trabalho pedagógico institucional organiza-se em três etapas:

- Definição dos objetivos: determinação dos objetivos que se deseja obter com o processo de ensino;
- Seleção de procedimentos de avaliação: diante da diversidade de meios para avaliar, há a necessidade de selecionar os mais adequados em função dos objetivos estabelecidos;
- Julgamento: consiste na apreciação quanto ao desejo do resultado obtido.

É importante ressaltar que os objetivos da avaliação representam um instrumento de observação em um processo dinâmico e não estático de construção do conhecimento.

Conclui-se que os objetivos avaliativos são norteados por três funções básicas:

- Diagnosticar: perceber os interesses, necessidades, conhecimentos e, ou, habilidades previstas pelos objetivos educacionais propostos e a identificação de causas do baixo rendimento escolar;
- Intervir: verificar os resultados alcançados durante ou no final da realização de uma etapa do processo de ensino-aprendizagem, para o planejamento das atividades, com base nos dados coletados;
- Favorecer o desenvolvimento individual: a avaliação é um momento que estimula o crescimento dos envolvidos no processo, para que haja um autoconhecimento pleno.

O ato de avaliar consiste em verificar se as competências/habilidades estão sendo adquiridas e em que grau se dá essa consecução, para que o aluno avance na aprendizagem e na construção do saber.

A avaliação é realizada bimestralmente, por intermédio de provas, exercícios, pesquisas, estudos dirigidos, trabalhos em campo, experimentos, relatórios, auto avaliações e outros, com vistas a respaldar a participação dos alunos em vestibulares, concursos e outras oportunidades de crescimento profissional. Bimestralmente é estabelecido um momento de avaliação escrita onde o aluno é preparado para essas situações. Tendo em vista viabilizar a rapidez do processo de correção foi desenvolvido um programa de correção de gabaritos automático, o qual, é feita a digitalização de todas as provas dos alunos em forma de imagem passando por um programa de reconhecimento ótico reconhecendo as repostas de cada questão/item da prova do aluno. Essa correção faz com que o tempo de prova seja otimizado, bem como a redução de erros de correção e somatório das notas. Ao final da correção os professores recebem as notas em uma tabela e os alunos o seu boletim de desempenho.

Além das estratégias abordadas, outros recursos são utilizados na execução do processo avaliativo e da recuperação processual, tais como:

- Diversidade nos instrumentos avaliativos:
 - *Conforme legislação vigente, até 50% da nota bimestral do aluno pode ser avaliado com prova e é esse o valor adotado pela escola em um momento único, com uma prova multidisciplinar e/ou interdisciplinar, simulando situações do PAS e/ou do ENEM e é feito em cadernos por áreas afins. Os outros 50% da avaliação bimestral do aluno, serão realizados em no mínimo dois momentos, a critério do professor.*
- Participação dos discentes na avaliação da sua aprendizagem;
- Observação sistemática do processo de aprendizagem, utilizando registros em tabelas e diários, lista de controle etc.;
- Reuniões individualizadas com os pais de alunos que apresentam baixo rendimento para avaliação das estratégias adotadas;
- Utilização do boletim como um canal extra de retorno aos pais e aos alunos dos resultados obtidos;
- Atenção especial aos alunos com alguma defasagem na aprendizagem;
- Recuperação processual: lições extras, grupos de reforço em horário contrário às aulas, acompanhamento escolar etc.

O Conselho de Classe é um instrumento coletivo de reflexão, com fins de encorajar e promover a comunicação entre as diversas disciplinas, aumentar a participação do aluno no processo avaliativo, promover a auto avaliação dos professores e alunos, dentre outros objetivos. Ele deve refletir a ação pedagógica e não apenas se ater a notas, conceitos ou problemas de determinados alunos.

Dentre algumas garantias do aluno no processo avaliativo, o direito de realizar a avaliação, posteriormente, com a devida justificativa legal, explicitada no Regimento Escolar é um dos mais relevantes.

A promoção para a série/ano seguinte, no caso da 2ª e 3ª série em que a organização do currículo tem como base a Semestralidade, dar-se-á regularmente, ao final do ano letivo, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver nota final igual ou superior a 5,0 (cinco) em cada componente curricular. No caso da 1ª série, em que o currículo está organizado no Novo Ensino Médio, a promoção será automática, a não ser que a frequência seja inferior a 75%, ao final do ano, resultando na retenção do estudante de acordo com o inciso VI do Art. 24 da LDB

Os alunos concluintes da 2ª série podem ser aprovados devendo até 2 (dois) Componentes Curriculares, que deverão ser cursados no ano seguinte, na forma de dependência, de acordo com a legislação vigente.

O CEM 01 expede certificado para os alunos que concluírem o Ensino Médio, observada legislação em vigor.

XI. Organização Curricular da escola

Para a 3ª série o Currículo do Ensino Médio tem como base a Semestralidade e é norteado pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e pelo Currículo em movimento da SEEDF. Conforme estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio que compreende: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais aplicadas; e a parte Diversificada. A matriz curricular possui em sua Parte Comum as disciplinas de Português, Matemática, Geografia, História, Arte, Educação Física, Sociologia, Filosofia, Química, Física, Biologia, Inglês e Espanhol. Na Parte Diversificada são trabalhados os projetos de Matemática e de Redação.

Para as 1ª e 2ª séries, além da Formação Geral Básica, que compõe: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; há os Itinerários Formativos, composto por Eletivas Orientadas, Projeto de Vida, e Língua espanhola; Conforme o Currículo do Novo Ensino Médio da SEEDF, que é norteado pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC). As Eletivas Orientadas selecionadas pelos professores na Semana Pedagógica foram: Laboratório de Humanas, Laboratório de Ciências, Esportes Coletivos Escolares, Redação, Iniciação à Metodologia Científica, Astronomia para o Ensino Médio, Você viu a Ciência Por Ai?, Descomplicando a matemática, Conhecendo o DF, Arte para o PAS/ENEM; disponíveis no Catálogo de Eletivas para o Novo Ensino Médio da SEEDF. A estruturação curricular possui em sua Formação Geral Básica as disciplinas de Português, Matemática, Geografia, História, Arte, Educação Física, Sociologia, Filosofia, Química, Física, Biologia, Inglês, e Espanhol no IF. Para as 2ª séries há também as trilhas de aprendizagens, selecionadas a partir do catálogo disponibilizado pela SEEDF : “A incrível máquina humana” e “Agroecologia.

“A BNCC estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.” (<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>)

A Parte Diversificada destina-se a atender as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (LDB –Art. 26), além de enriquecer a Base Nacional Curricular Comum. O desenvolvimento da Parte Diversidade acontece no próprio estabelecimento de ensino, incluso na carga horária e denominado PD e objetiva aprofundar os conhecimentos e enriquecer as experiências inerentes à construção do conhecimento.

Conforme estabelecido na Lei 10.639/03, a história da África e dos africanos está sendo sistematizada através de projetos pedagógicos e estratégias diversas em todas as quatro áreas do

conhecimento, objetivando corrigir injustiças, eliminar a discriminação e promover a inclusão social e a cidadania.

Os Eixos Transversais: Educação Para a Diversidade, Cidadania e Educação em e Para os Direitos Humanos, Educação Para a Sustentabilidade, são desenvolvidos de forma integrada aos componentes curriculares. Pois reconhece-se que as aprendizagens não se limitam a conteúdos e disciplinas predeterminado; os eixos transversais compreendem as questões necessárias para vivenciar as relações sociais diversas que surgem a todo momento no ambiente escolar.

XII. Plano de ação para a implementação do Projeto Político Pedagógico

Para atingir seu pleno funcionamento e alcançar os resultados educacionais pretendidos, o plano de ação gestor está fundamentado em atividades racionais, estruturadas e organizadas e com a aplicação das quatro funções do processo organizacional, que são:

- Planejamento escolar;
- Organização Geral do Trabalho;
- Esforço Humano Coletivo;
- Avaliação das Metas.

O modelo de gestão adotado é o participativo e compartilhado, com a finalidade de promover e incentivar a participação de todos os envolvidos, para o alcance da excelência em serviços.

A gestão pedagógica é exercida de forma conjunta, sob a supervisão do diretor e do Vice-Diretor, nomeados conforme normas da Lei de Gestão Compartilhada, através de um Plano de Ação anual, a partir da visão de uma escola dinâmica e interligada com os novos fenômenos sociais.

As estratégias que permitirão a viabilização deste Projeto Político Pedagógico e a implementação de recursos físicos possibilitarão a vivência da prática reflexiva, democrática e, portanto, a atuação no sentido da construção de identidades da escola e dos sujeitos que ela congrega (Veiga – 2002), tornando o ambiente escolar acolhedor e produtivo.

Para o alcance das metas, serão priorizadas as seguintes ações:

- Definição de normas e objetivos no início do ano letivo, a partir do perfil da comunidade escolar, seus anseios e em convivência com as normas regimentais;
- Incentivo para formação continuada de todos os funcionários da escola;
- Criação e valorização de rotinas de trabalho dinâmicas e motivadoras, com o envolvimento de todos os segmentos da escola;
- Promoção da prática da reflexão coletiva como forma de superação das próprias limitações;
- Promoção de campanhas que incentivem a conservação do patrimônio;

- Formação de parcerias, objetivando o envolvimento da comunidade na melhoria da estrutura física e pedagógica;

- Implementação do Programa Parceiros da Escola, buscando mobilizar a sociedade quanto ao seu papel social junto à escola.

O Conselho Escolar atua como uma instância privilegiada, com participação ativa para o alcance das metas e permite que o CEM 01 cumpra, de forma eficaz, sua função na comunidade local, pois fortalece o vínculo entre todos os segmentos da comunidade escolar. Por meio do Conselho Escolar, são discutidas e encaminhadas ações necessárias à aprendizagem efetiva dos alunos e ao funcionamento ordenado da escola.

O Estabelecimento de Ensino utiliza, também, para o alcance das metas, os resultados obtidos pelo **IDEB**, sendo este um instrumento participativo, reflexivo e motivador para a melhoria do trabalho escolar.

As metas a serem atingidas após análise dos resultados obtidos são:

- Aumento gradativo do percentual nas médias obtidas pelo IDEB;
- Redução do baixo rendimento escolar;
- Ampliação da participação da comunidade;
- Melhoria significativa da qualidade do ensino ministrado;
- Definição de estratégias para tornar o ensino significativo e enriquecedor.

O CEM 01, com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, elenca as seguintes metas pedagógicas como prioritárias no processo ensino-aprendizagem:

- Assegurar o cumprimento do Projeto Político Pedagógico;
- Desenvolver ações pedagógicas diversificadas, contextualizadas e interdisciplinares, com o uso de materiais concretos, tecnologias, projetos, etc.
- Preparar o aluno para conseguir rendimento satisfatório em vestibulares, concursos etc;
- Garantir a recuperação contínua dos alunos;
- Conhecer de forma detalhada a clientela escolar;
- Respeitar as diferenças presentes no contexto escolar;
- Fundamentar as ações pedagógicas nos Parâmetros Curriculares Nacional;
- Oferecer subsídios para o desenvolvimento de atividades extracurriculares etc.

A construção deste Projeto Político Pedagógico sintetiza a própria organização do trabalho pedagógico da escola. Portanto, define diretrizes significativas para o alcance das metas estabelecidas pela política educacional vigente, tais como:

- Buscar constantemente a qualidade, com a obrigação de evitar, de todas as maneiras possíveis, a repetência, a evasão e o baixo rendimento;
- Investigar as necessidades do grupo de profissionais para incentivo à formação continuada;
- Formalizar um plano anual de trabalho;

- Utilizar os recursos de forma racional para o alcance dos fins;
- Promover uma educação emancipadora;
- Articular a interação entre todos os segmentos da escola;
- Buscar a excelência no ensino e incentivar novas experiências pedagógicas etc.

A gestão compartilhada define diretrizes gerais para a atuação da equipe diretiva do CEM 01 de Brazlândia. Portanto, todas as ações adotadas estão calçadas nas atitudes de solidariedade, reciprocidade, participação coletiva e transparência, contrapondo-se à organização regida pelos princípios da divisão do trabalho e da fragmentação.

Nesse enfoque, este Projeto Político Pedagógico tem como pilares:

- Promover a atuação do CEM 01, como veículo de educação crítica, criadora, que possibilite ao educando seu crescimento como ser ativo na tomada de decisões;
- Adotar estratégias para que a tarefa educativa seja um processo emancipador e significativo para todos os segmentos;
- Promover o desenvolvimento das aptidões cognitivas e atitudinais;
- Sistematizar ações elencadas no Decreto nº 29.200, de 25/06/2008, na portaria nº 77, de 11/04/2008 e Portaria nº 137, de 04/07/2008 que trata da Gestão Compartilhada, tais como:

Recursos Financeiros – PDAF

Algumas das características da Gestão Compartilhada é a capacidade de deixar transparente para a comunidade como são aplicados os recursos financeiros da escola.

O CEM 01, atendendo o Decreto nº 29.200, de 25/06/2008 e a Portaria nº 77, de 11/04/2008 e Portaria nº 137, de 04/07/2008, implanta em sua gestão - o PDAF, como forma de dar autonomia gerencial para a sistematização do Projeto Pedagógico. Sua implantação atende as seguintes exigências:

- a. Criação da unidade executora (UEX), para a operacionalização do PDAF, conforme Portaria nº 77, de 11/04/2008 e Portaria nº 137, de 04/07/2008;
- b. Utilização dos recursos para:
 - Aquisição de materiais de consumo;
 - Aquisição de materiais permanentes;
 - Pagamento de despesas com água e esgoto, energia elétrica, telefonia fixa de curta e longa distância, serviços de banda larga e outros que a SEDF disciplinar;
 - Compra de materiais medicamentosos para uso em casos de pequenas escoriações;
 - Compra de gás de cozinha (GLP);
 - Pagamento de serviços contábeis, decorrentes da gestão financeira do PDAF, e tarifas bancárias.

c. A UEx terá 2 (duas) comissões específicas, sendo uma de compras e contratações de bens e serviços e a outra de recebimento. Será composta por no mínimo 3 (três) membros e é vedada a participação de membros de uma comissão em outra.

A gestão financeira dos recursos enviados pela SEE-DF acontecerá por intermédio do Caixa Escolar do Centro de Ensino Médio 01 de Brazlândia, entidade de representação legal do estabelecimento de ensino.

Assim, as gestões administrativa e pedagógica estão integradas, onde todos têm suas atribuições definidas e descritas no Regimento Escolar do Trabalho na Escola.

REUNIÃO DE PAIS

Ocorre no intuito de socializar o rendimento qualitativo e quantitativo dos alunos no decorrer do bimestre, a Direção, Supervisão e Coordenação Pedagógica, junto aos Professores da escola promovem a Reunião de Responsáveis. A realização destas reuniões tem caráter formativo e informativo, sendo assim, a cada bimestre uma reunião ocorrerá.

Os pais são convidados a se envolverem nas ações pedagógicas, participando nos coletivos e nos órgãos de representação. Tal participação se dá quando: os pais são convidados a participarem do planejamento de festas coletivas, dentre elas, a festa junina; participam das exposições de trabalhos realizados pelas crianças e educadores; tomam conhecimento do Projeto Político Pedagógico da escola elaborado pelos professores da turma; acompanham o trabalho pedagógico realizado com os estudantes por meio da avaliação sobre o trabalho pedagógico da escola.

O momento desta atividade pedagógica é imprescindível no contexto escolar porque possibilita aos pais maior interação com as dinâmicas cotidianas desenvolvidas pelos demais atores escolares. Nesse sentido, entende-se que o momento da Reunião de Responsáveis constitui-se em pauta formativa tanto para o aluno quanto para o professor e pauta informativa para os responsáveis. A proposta da Reunião de Responsáveis, nesse sentido, encontra respaldo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, quando esta aponta que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana”.

A escola, no momento da Reunião de Responsáveis, busca possibilitar debates e discussões visando solucionar ou pelo menos apontar alternativas para uma melhoria na realidade escolar do aluno, desse modo deve-se estabelecer parcerias entre a escola e os pais, para que haja uma condução positiva dos possíveis problemas, além disso, os professores devem compreender a realidade em que vive determinado educando, para que não venha fazer julgamentos precipitados a respeito do mesmo.

A educação deve ser instituída com a participação efetiva de pais e escola. As reuniões devem fazer parte da realidade escolar como algo harmonioso e um centro de soluções para vida escolar dos alunos.

O primeiro espaço onde se recebe educação é na família, sendo essa, a primeira oportunidade de aprendizagem e transferência de cultura que a criança tem. Logo após destaca-se a escola, um espaço amplo, onde o ser humano recebe conhecimentos científicos, culturais e éticos, além de aprender a viver em sociedade. É na escola que ele tem a oportunidade de produzir conhecimento e trocar com os demais participantes.

Tendo a escola a função social de educar o ser humano, tornando-o um cidadão crítico, participante e construtor de conhecimentos, como também transformador da realidade onde vive, é necessário que a família e escola andem juntas, para que assim, todos possam ganhar. Não pode haver separação na educação de ambas, já que o indivíduo é o mesmo e este aqui é o alvo principal.

Toda escola precisa propiciar a participação dos pais e da comunidade local na elaboração e execução de seus projetos pedagógicos e de ensino e aprendizagem, para que assim a educação se torne democrática e participativa. A família é base da vida da criança e a educação recebida no lar funciona como um alicerce de uma casa, que, quando bem feito, deixará a casa estruturada a vida inteira.

Atualmente a escola tem enfrentado muitos problemas de indisciplina e violência de alunos contra alunos e de alunos contra professores. Esses problemas não devem ser enfrentados somente pela escola. A gestão escolar deve incluir a família na escola, para que juntas, com ações de melhoria, vençam esses obstáculos e consigam promover a formação de um cidadão íntegro e participativo na sociedade.

A relevância da participação da família na vida escolar dos filhos está prevista na Constituição Federal, quando preceitua em seu Artigo 205 o seguinte:

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”
(Brasil, Constituição Federal, 1988).

Diante de tal artigo vê-se que a responsabilidade pela educação de uma criança é do Estado, no papel da escola e da família, deixando explícito que não é possível o processo educacional acontecer, sem que ambos participem do mesmo. A escola não pode trabalhar sozinha ou ter a responsabilidade de educar isolada da família. Diante disso a escola deve sempre envolver a família em suas atividades escolares, tendo o cuidado de nesses encontros e reuniões não falar somente dos problemas dos alunos ou da não participação na vida escolar dos filhos, mas sim tentar ouvi-los e engaja-los nas ações realizadas pela escola.

PLANO DE AÇÃO

Nome do diretor(a): Vínicus Alexandre Mota Ribeiro

Nome do Vice-diretor(a): Ézio de Oliveira Souza

Escola: Centro de Ensino Médio 01 de Brazlândia

Regional de Ensino: Brazlândia

Plano de Ação para a Implementação do Projeto Político-Pedagógico

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Fazer com que os alunos voltem a frequentar com regularidade a escola avancem de série.</p> <p>Criar um modelo de ação para que situações semelhantes de evasão escolar no futuro sejam resolvidas com esta metodologia.</p>	<p>Que os alunos estejam frequentando regularmente as aulas, com possibilidades reais de avanço de série.</p>	<p>Aplicação de questionário sociocultural;</p>	<p>Em fase de aplicação</p>	<p>Coordenadores Direção</p>	<p>Início do ano letivo</p>
		<p>Reunião com os responsáveis dos alunos;</p>	<p>Em fase de convocação</p>	<p>Secretário Escolar Gestores Professores</p>	<p>Início do ano letivo e ao final de cada bimestre</p>
		<p>Aplicação de aulas diversificadas e metodologias diferenciadas de avaliação;</p>	<p>Em andamento – Devido ao número reduzido de alunos na turma a avaliação formativa se dará mais efetivamente</p>	<p>Coordenação Professores</p>	<p>Durante todo o 3º e 4º Bimestres incluindo Recuperações específicas e contínuas antes da Recuperação Final</p>
		<p>Aplicação de recuperação contínua de forma a trazer aprendizagens significativas aos alunos;</p>	<p>Os alunos que ainda se encontram na turma se mostraram motivados vendo que há uma possibilidade de recuperação pedagógica bem como de suas notas</p>	<p>Supervisor Pedagógico Coordenação Professores</p>	
<p>Aplicação de avaliação formativa para os alunos possibilitando assim um atendimento individualizado.</p>	<p>Os professores conseguem dar um retorno da atividade aplicada para a turma mais rapidamente e de forma efetiva ao ponto dos alunos conseguirem refazê-la em tempo hábil</p>	<p>Direção Supervisor Pedagógico Coordenação Professores</p>			

Fonte: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Orientação Pedagógica: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica. Brasília.

XIII. Planos de ação Específicos da Unidade Escolar

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

Metas

- Ajudar os estudantes a reconhecer suas potencialidades e fragilidades, a autoaceitação, consciência do próprio valor, importância de cuidar da saúde física e mental;
- Entender o que é cidadania, diferenciar direitos e deveres, contribuir para o desenvolvimento do senso crítico e aplicabilidade no cotidiano;
- Assegurar que os conflitos existentes no ambiente escolar sejam resolvidos com diálogo e respeito mútuo;
- Contribuir para que docentes e discentes desenvolvam relações saudáveis e responsáveis baseadas na empatia consigo e com o próximo;
- Proporcionar aos estudantes momentos de reflexão e desenvolvimento das competências socio emocional;
- Possibilitar à comunidade escolar acesso à informação e concretização sobre a diversidade cultural, promover o direito a igualdade, isonomia e respeito;
- Desenvolver a capacidade de diálogos empáticos e pacíficos, promovendo a autonomia, cooperação e o fortalecimento do vínculo social;
- Conscientizar os estudantes sobre o malefício do uso de drogas lícitas e ilícitas, os problemas sociais causado por elas, e o empoderamento para não aderir a essas práticas;
- Fomentar nos estudastes o interesse em planejar, fazer suas escolhas conforme suas motivações e plano de futuro;
- Promover a participação dos estudantes no ambiente escolar, respeitando a individualidade, forma de organização, expressão e contribuição;
- Reconhecer as práticas que corroboram para melhora da saúde física e para qualidade vida;
- Garantir educação que reconheça e respeite a diversidade sexual e de gênero;
- Contribuir para uma atitude positiva com relação à escola e as novas experiências no campo do ensino superior e cursos técnicos.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Temática Autoestima:

- Valorizar e incentivar ações construtivas, individuais e coletivas;
- Informar sobre a importância do respeito ao próximo e da cooperatividade no grupo;
- Trabalhar com os alunos o conceito da diversidade humana através de informações, palestras e indicação de filmes;
- Confeção de mural com frases de auto estima e caixa do desabafo;
- Ajudar na criação de normas e regras em sala de aula;

Temática Cidadania

- Propor rodas de conversas;
- Ajudar na criação de normas e regras em sala de aula;
- Incentivar projetos solidários;

Temática Cultura de Paz

- Confeção de mural sobre a temática;
- Estudo do caderno orientador cultura de paz;
- Discussão sobre os tipos de Violências;
- Rodas de conversa sobre respeito e consequências do bullying.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

- Rodas de conversas sobre competências socioemocionais;
- Palestras e rodas de conversa sobre o setembro amarelo.

INCLUSÃO DE DIVERSIDADE

- Apresentação Cultura / dança e música da Cultura Africana (Consciência Negra);
- Conversas sobre diversidade e inclusão.

INTEGRAÇÃO FAMÍLIA/ ESCOLA

- Fortalecer o vínculo família- escola, através de uma boa comunicação efetiva;
- Orientar e informar sobre dúvidas e dificuldades;
- Disponibilizar o apoio da Orientação Educacional sempre que necessitarem;
- Estabelecimento de parceria com a família para a superação dos desafios problematizados conjuntamente;
- Informar e Orientar a família sobre o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do adolescente e de serviços de apoio social.

MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

- Formação de alunos multiplicadores da prática de diálogos compassivos;
- Mediação de conflito entre pares e grupos.

PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS

- Informar sobre bons hábitos e cuidados com a saúde. Através de palestras ou conversas em grupo ou individualmente;
- Promover a valorização da vida a partir de atividades implantadas no Projeto Político Pedagógico da escola;
- Observar e intervir em situações que apresentem sinais de risco através de acolhimento, encaminhamento para outros profissionais.

PROJETO DE VIDA

- Bate-papo Com alunos sobre suas expectativas e possibilidade com relação ao mundo do trabalho, formação profissional e acadêmica;
- Vivencias com palestrantes de instituições de ensino superior, assim como visitas a universidades públicas e privadas.

PARTICIPAÇÃO O ESTUDANTIL

- Incentivar a autonomia e o protagonismo dos estudantes, através de jogos estudantis, mostras culturais, atividades filantrópicas;
- Eleição de representantes de turmas.

SAÚDE

- Priorizar e incentivar práticas de respeito mútuos através de diálogos e orientações;
- Palestra com os estudantes sobre doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos;
- Mediar conflitos sempre que necessário para que o ambiente de trabalho seja mais agradável.

SEXUALIDADES

- Bate-papo com alunos sobre o enfrentamento e combate ao abuso sexual de Crianças e Adolescentes;
- Palestras sobre o enfrentamento ao abuso sexual de crianças e adolescentes;
- Elaboração de cartazes e textos reflexivos sobre abuso sexual;
- Roda de conversa com os professores sobre a comunidade LGBTQI+;
- Acompanhamento de Estudantes e Famílias que apresentarem queixas de abuso sexual.

TRANSIÇÃO

- Vivencias com palestrantes de instituições de ensino superior, assim como visitas a universidades públicas e privadas de ensino.
- Bate-papo com os alunos que o CEM 01 irá receber dos CEF's e CED's de Brazlândia, apresentação da instituição, apresentação das novas disciplinas e professores.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS:

- Feedback com a equipe gestora e docentes das ações realizadas;
- Confecção de murais e textos sobre os temas trabalhados;
- Reavaliação dos métodos utilizados para mediar de conflitos entre alunos e seus pares, professor/alunos;
- Proporcionar momentos de fala em que os estudantes e servidores possam expressar suas opiniões e necessidades;
- Observação da melhora socioemocional e pedagógica do estudante, após o acolhimento e escuta ativa dos estudantes;
- Retorno junto ao docente em coletivas e conselhos de classe dos resultados obtidos através do atendimento do discente na sala da orientação educacional, assim como, após atendimento pela unidade de saúde;
- Comunicação efetiva com os pais dos estudantes atendidos pela OE, observando se houve melhora comportamental e de saúde dos estudantes;
- Levantamento dos avanços obtidos através do atendimento dos estudantes encaminhados à saúde;
- Acompanhamento dos estudantes acolhidos, com objetivo de fortalecer sua identidade e reflexão/ação por meio do diálogo;
- Avaliações diversificadas de acordo com demanda que venha a surgir.

PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS QUE ENVOLVEM TODOS OS SEGUIMENTOS DA UNIDADE ESCOLAR:

Eixo: Coordenação Coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Identificação dos processos e demandas da realidade escolar.</p> <p>Participar do estudo e análise das Diretrizes Pedagógicas do Novo Ensino Médio da rede Pública de Ensino do DF</p>	<p>Observar, registrar e contribuir com os processos coletivos emergentes nas coordenações coletivas da UE</p> <p>Apropriar-se das orientações e entender a importância da Construção da metodologia, na organização do trabalho pedagógico.</p>	<p>Participação semanal das coordenações coletivas da UE</p> <p>Organização dos grupos de trabalho e assessoria ao corpo docente</p>	<p>Segundas e quartas-feiras</p>	<p>Pedagoga da EEAA;</p> <p>Docentes;</p> <p>Demais serviços de apoio</p> <p>Equipe Gestora e Pedagógica;</p> <p>Convidados externos.</p>	<p>Produção do mapeamento institucional</p> <p>Retorno dos docentes e da direção.</p> <p>Produção de ações e projetos</p>
Eixo: Observação do contexto escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Mapeamento institucional</p> <p>Observação do espaço escolar e nas salas de aula, quando necessário e/ou solicitado.</p> <p>Análise das atividades realizadas pelos alunos.</p> <p>Participação das coordenações por área de conhecimento</p>	<p>Conhecer o contexto histórico, social, político e econômico da instituição escolar;</p> <p>Analisar os dados estatísticos com relação ao rendimento escolar;</p> <p>Identificar as práticas educativas, e as concepções acerca do ensino, desenvolvimento, aprendizagem e avaliação.</p>	<p>Participação ativa da rotina da unidade escolar;</p> <p>Levantamento e análise dos dados da unidade;</p> <p>Escuta sensível de educadores, alunos, pais e comunidade escolar.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>Pedagoga da EEAA;</p> <p>Gestores;</p> <p>Docentes;</p> <p>Secretaria escolar;</p> <p>SOE;</p> <p>Profissional da sala de recursos;</p> <p>Coordenadores pedagógicos</p>	<p>Documentos gerados com as informações coletadas: planos de ação, mapeamento institucional e PPP.</p> <p>Formulação de ações e projetos visando as dificuldades apresentadas e elaborar ações pedagógicas e atendimento individuais ou coletivos.</p>
Eixo: Observação em sala de aula					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Acolhimento das queixas escolares</p> <p>Contribuir nas situações didáticas de apoio à aprendizagem, juntamente com o professor regente.</p> <p>-Auxílio em relação ao plano interventivo dos alunos com transtornos funcionais.</p>	<p>Desenvolver estratégias para o acompanhamento aos docentes e estudantes, considerando as especificidades e os trabalhos coletivos;</p> <p>Favorecer o desempenho escolar dos alunos, com vistas à concretização do pleno desenvolvimento do estudante.</p> <p>Criar um espaço de escuta sensível no contexto escolar.</p> <p>Garantir as intervenções pedagógicas do estudante com transtornos funcionais específicos.</p>	<p>Observação da dinâmica em sala de aula, sempre que autorizado pelo docente;</p> <p>Orientação aos docentes com formações, leituras, proposta de atividades e projetos.</p>	<p>Durante todo ano letivo, de acordo com a demanda</p>	<p>EEAA;</p> <p>Gestores;</p> <p>docentes;</p> <p>Coordenador;</p> <p>docentes da Sala de Recursos.</p>	<p>A partir da escuta dos docentes envolvidos e acompanhamento da evolução dos alunos atendidos</p> <p>Utilização de diversos canais de escuta.</p> <p>Feedback de todos os profissionais envolvidos.</p>

Eixo: Ações voltadas à família-escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Orientação e apoio sistemático às famílias dos estudantes acompanhados pela equipe.</p> <p>Conhecer o contexto familiar do aluno encaminhado e/ou com queixas escolares.</p> <p>Contribuir de forma efetiva com a qualidade do processo de ensino/aprendizagem.</p> <p>Estabelecimento de parcerias com a rede de apoio social, para encaminhamento de alunos e família, em articulação com o Serviço de Orientação educacional</p>	<p>Atender as necessidades em relação ao desenvolvimento/aprendizado e ao encaminhamento das atividades para diferentes perfis de aprendizagem do estudante, em articulação com os docentes;</p> <p>Auxiliar, em articulação com os docentes, a rotina familiar de forma a promover espaços de estudos;</p> <p>Encaminhar para os serviços da rede disponíveis os estudantes com necessidades educacionais especiais transitórias e/ou permanentes</p> <p>Estimular o diálogo entre a escola, família e aluno durante todo o ano letivo.</p> <p>Contribuir com o desenvolvimento de ações articuladas entre as áreas da educação, saúde, trabalho, lazer, cultura, esportes, ciência e tecnologia, buscando garantir o acesso e a inclusão dos estudantes nesses serviços;</p> <p>Incentivar a ampliação de atividades extracurriculares de estímulo a habilidades</p>	<p>Encontros a partir de acordos com as possibilidades escolares e da família;</p> <p>Participação em Reuniões de Pais e outros eventos da Unidade Escolar;</p> <p>Orientações aos familiares em relação aos diversos temas relevantes ao contexto escolar.</p> <p>Construir e reforçar a comunicação e articulação de diversos parceiros externos, construindo uma rede de apoio para a família dos discentes.</p>	<p>Durante todo ano escolar, a partir das demandas.</p>	<p>Pedagoga da EEAA;</p> <p>Gestores;</p> <p>Docentes;</p> <p>Coordenadores;</p> <p>Docentes da Sala de Recursos.</p> <p>Serviços e profissionais externos à instituição escolar.</p>	<p>Feedbacks da comunidade escolar;</p> <p>Acompanhamento das queixas e demandas escolares.</p> <p>Construção de canais de diálogo entre a escola, serviços externos e familiares;</p> <p>Encaminhamentos efetivos.</p>

Eixo: Formação continuada de professores					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Elaborar pauta de formação continuada de acordo com a demanda escolar e mapeamento</p> <p>Realização de debates e atividades voltados para temas relevantes para a realidade escolar e a atividade docente.</p> <p>Garantia de direito à acessibilidade pedagógica e didática aos alunos ANEE'S e com TFE da UE</p>	<p>Contribuir com a formação continuada dos profissionais da escola, organizando e promovendo reflexão acerca dos temas solicitados ou identificados no mapeamento escolar.</p> <p>Fazer as devidas adequações didático-pedagógicas garantindo direito de acessibilidade em sala, nas avaliações e na progressão dos estudos com vistas ao sucesso escolar.</p>	<p>Apresentação de slides, debates, vídeos, mediação estética, músicas.</p> <p>Formação continuada acerca da Lei Federal nº 14.254/21 e a Lei Distrital nº 5319/2014; e a respeito dos TFE'S e das estratégias pedagógicas para melhor atendê-los.</p>	<p>Durante o ano letivo, observando a demanda da escola.</p>	<p>Pedagoga da EEAA;</p> <p>Gestores;</p> <p>Docentes;</p> <p>Coordenadores;</p> <p>Docentes da Sala de Recursos;</p> <p>SOE;</p> <p>Serviços e profissionais externos à instituição escolar.</p>	<p>Análise das respostas de instrumentos elaborados especificamente para as atividades indicadas, quais sejam: oficinas, rodas, reuniões, etc.</p> <p>Avaliação da participação nas reflexões e debates.</p> <p>Avaliação dos impactos no trabalho docente em sala de aula.</p>

Eixo: Reunião EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Articulação entre as EEAA's das unidades educacionais para alinhamento dos objetivos e das propostas de acordo com uma perspectiva histórico-cultural	Fundamentar a ação da EEAA nos pressupostos legais e orientações pedagógica do SEEA; Efetivar a ação das EEAA's no espaço-tempo da escola.	Reuniões com a coordenação intermediária para busca de orientações. Participar das formações continuadas destinadas ao SEEA.	Na coordenação da SEEA semanalmente	Pedagoga da EEA; Demais EEAA de Brazlândia e Distrito Federal; Coordenadores intermediários do SEEA; Demais serviços da escola.	Discussão no âmbito da EEAA institucional; Autoavaliação Observação e análise do plano de ação.
Eixo: Planejamento EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Assessoria ao professor no planejamento e elaboração de sugestões, e/ou possíveis adaptações de recurso tempo/espaço com intuito de melhorar o desenvolvimento de aprendizagens de estudantes que apresentam dificuldades. - Assessoria aos profissionais da unidade escolar no planejamento de projetos, ações interventivas, ações de sensibilização e conversas com os alunos e/ou pais, em relação ao processo de ensino aprendizagem.	Promover com o professor, situações didático-pedagógicas para melhoria da aprendizagem. Promover, juntamente com os profissionais da unidade escolar, a melhoria do processo ensino/aprendizagem. Articular ações de sensibilização, interventivas e/ou preventivas necessárias, conforme o mapeamento das necessidades.	Assessoria com os educadores para planejamento coletivo dos recursos/ tempo/ espaço de acordo com a necessidade. Atendimento individual ou em grupos dos alunos. Entrevista com os pais Parcerias para a promoção de ações, palestras e oficinas	Às segundas e quartas-feiras, na coordenação coletiva com os professores. -Às terça-feira e quintas-feiras atendimento dos alunos por meio de projetos. - Quinta-feira atendimento dos pais -Ações junto aos parceiros, conforme demanda e datas disponíveis.	Pedagoga da EEAA; Gestores; Docentes; Coordenadores; Docentes da Sala de Recursos; SOE; Famílias; Serviços e profissionais externos à instituição escolar.	Avaliação realizada através da análise de atividades aplicadas pelos educadores. Observação nos impactos e/ou mudanças de comportamentos, visões e paradigmas no dia-a-dia do contexto escolar; Na adoção de posturas didático-pedagógica e medidas plausíveis tomadas de maneira consciente e consistente. Pelos feedbacks colhidos após as ações; Registros realizados pelos pares e formulários. Pela melhoria de todo processo de ensino-aprendizagem.

Eixo: Eventos					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Semana de Educação para a Vida	Trazer a visibilidade para o tema e a prevenção do suicídio e seus fatores de risco. Conscientizar sobre a importância da vacinação; Desenvolver estratégias para lidar com a ansiedade e ataques de pânico.	Roda de conversas, oficina presencial, vídeos, apresentação de slides, com os temas autocuidado, saúde mental, e prevenção.	08/05 a 12/05	Pedagoga da EEAA; Gestores; Docentes; Coordenadores; Docentes da Sala de Recursos; SOE; Serviços e profissionais externos à instituição escolar.	Feedback dos docentes e discentes Avaliação dos impactos observados dentro da realidade escolar.
Dia Nacional do combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes.	Reconhecer os tipos de violência praticada contra as crianças e adolescentes; conhecer mecanismos de ajuda e proteção. Acolher e encaminhar possíveis casos Palestra: Cultura da Paz	Ações juntamente com os docentes, o SOE e a gestão escolar; Parceria com o PSE.	18/05	Pedagoga da EEAA; Gestores; Docentes; Coordenadores; SOE;	Feedback dos docentes e discentes; Avaliação dos impactos observados dentro da realidade escolar.
Dia do Estudante	Oferecer ações de valorização do estudante Reconhecer a importância do lazer na construção da saúde sócio-emocional; Reforçar o sentimento de pertencimento e acolhimento no espaço da escola.	Atividades lúdicas, culturais e recreativas.	28/07	Pedagoga da EEAA; Gestores; Docentes; Coordenadores; Docentes da Sala de Recursos; SOE; Serviços e profissionais externos à instituição escolar.	Feedback dos docentes e discentes; Avaliação dos impactos observados dentro da realidade escolar.
Dia de Valorização da Vida/Setembro Amarelo	Ação propositiva de valorização à vida e manutenção da saúde mental. Pesquisa e leitura de vídeos e materiais que contemplem o tema. Proporcionar um ambiente favorável, utilizando o autocuidado e a valorização da vida, para fortalecer o bom convívio no ambiente escolar.	Estimular a autoestima e motivação dos educadores e alunos Oficinas com estratégias para minimizar os impactos de ataques de ansiedade.	08/09	Pedagoga da EEAA; Gestores; Docentes; Coordenadores; Docentes da Sala de Recursos; SOE; Serviços e profissionais externos à instituição escolar.	Feedback dos docentes e discentes; Avaliação dos impactos observados dentro da realidade escolar.
Dia Nacional da Consciência Negra (Lei nº 10.639/2003).	Valorizar a vida, cultura e história brasileira a partir dos olhares de pessoas negras, valorizando suas falas e realidades de modo a promover o empoderamento e o protagonismo do negro.	Construção de ações juntamente com os docentes e a gestão escolar; Construção de parcerias com entidades externas	20/11	Pedagoga da EEAA; Gestores; Docentes; Coordenadores; Docentes da Sala de Recursos; SOE;	Feedback dos docentes e discentes; Avaliação dos impactos observados dentro da realidade escolar.
Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade	Propor reflexões, críticas e ações de enfrentamento da patologização e medicalização que se referem a processos que transformam, de maneira artificial, questões que não são médicas em problemas médicos	Construção de ações juntamente com os docentes e a gestão escolar; Abrir ampla discussão acerca do tema entre os estudantes e toda comunidade escolar.	Entre os dias 06 a 10/11	Pedagoga da EEAA; Gestores; Docentes; Coordenadores; Docentes da Sala de Recursos; SOE; Estudantes; Comunidade Escolar	Feedback dos docentes e discentes; Avaliação dos impactos observados dentro da realidade escolar.

Eixo: Reunião com a Gestão Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Leitura e análise da Proposta Pedagógica, Regimento Escolar, Portarias, do manual do estudante, Resoluções e Diretrizes Pedagógicas.</p> <p>Levantamento dos Estudantes com IFE's e principais queixas em relação à aprendizagem registradas em 2022.</p>	<p>Observar, analisar e alinhar objetivos e metas junto a Unidade escolar com foco em seus variados segmentos com intuito de promover ações que propiciem o sucesso escolar.</p>	<p>Elaborar plano de ação para organização e acompanhamento do trabalho pedagógico.</p> <p>Ler documentos anexados ao dossiê do estudante.</p> <p>Ler atas de conselhos de Classe do ano anterior para captar informações importantes a cerca de estudantes com dificuldades de aprendizagem.</p>	<p>Fevereiro e março.</p> <p>Sempre que houver necessidade</p>	<p>Pedagoga da EEAA; Gestores; SOE;</p>	<p>Feedback equipe gestora; Avaliação dos impactos observados dentro da realidade escolar.</p>

Eixo: Estudos de caso					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Participação colaborativa nos estudos de casos ENEEs e IFE's.</p> <p>Desenvolver e/ou incitar estratégias coletivas de atendimento das demandas escolares.</p> <p>Preenchimento das fichas com o estudo de caso dos alunos com transtornos funcionais específicos.</p>	<p>Promover estudos de caso durante o trabalho pedagógico nas situações em que as estratégias previstas não resultam no desenvolvimento do estudante de forma esperada para as condições materiais do mesmo.</p> <p>Contribuir na logística de enturmação dos alunos, de acordo com o seu diagnóstico, ou queixas escolares.</p>	<p>Reuniões para realização de estudo de caso na instituição escolar;</p> <p>Discussão junto aos discentes de possibilidades de adequações a serem realizadas dentro da Unidade de ensino</p> <p>Ações junto à secretaria escolar para levantamento de documentações necessárias para os estudos de casos omissos;</p> <p>Encaminhamentos para os serviços da rede de ensino disponíveis.</p>	<p>3º Bimestre letivo.</p>	<p>Pedagoga da EEAA; Gestores; docentes; Coordenadores; Docentes da Sala de Recursos; Secretaria escolar; SOE.</p>	<p>Feedback dos docentes, discentes e da gestão escolar; Resultados no processo de desenvolvimento dos estudantes; Resultados da estratégia de matrícula.</p>

Eixo: Conselhos de Classe					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar ativamente do Conselho de classe. Anotar os encaminhamentos para planejamento das ações.	Instrumentar a Equipe Escolar, principalmente o educador para a importância da realização das intervenções pedagógicas do conselho de classe participativo. Favorecer a concretização de uma cultura de sucesso escolar; Avaliar a aprendizagem dos alunos nos seus diferentes aspectos; Promover diálogo entre os docentes, discentes, pais e direção, visando a qualidade do ensino; Sugerir linhas de ação a serem tomadas pelos docentes para com a classe;	Contribuir ativamente nas reuniões de conselhos de classe e contribuir para a melhoria do processo ensino aprendizagem, Realizar intervenção pedagógica com os alunos encaminhados	Durante os quatro bimestres letivos.	Pedagoga da EEAA; Gestores; Supervisor; Docentes; Coordenadores; Docentes da Sala de Recursos; SOE.	Análise das fichas dos conselhos de classe e do processo ensino aprendizagem Avaliação dos impactos observados dentro da realidade escolar.

Eixo: Projetos e ações institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Orientação profissional	Contribuir com o processo de escolha de caminhos profissionais dos discentes Auxiliar os docentes no debate sobre orientações profissionais em sala de aula	Orientação aos professores sobre o processo de escolha; Aplicação do teste das inteligências múltiplas para os discentes e, na combinação das primeiras competências, demonstrar profissões correspondentes.	Semana Distrital da Orientação Profissional / 1º emprego 23 a 27/10	Pedagoga da EEAA; Gestores; docentes; Coordenadores; Docentes da Sala de Recursos; SOE.	Feedback dos docentes e discentes; Avaliação dos impactos observados dentro da realidade escolar.
Projeto Transição	Promover um espaço de adaptação dos alunos que estão ingressando e egressando na instituição; Refletir sobre as possibilidades a serem trilhadas após a conclusão do Ensino Médio	Articulação com a escola da qual somos a sequencial; Realizar diálogo com os adolescentes que estão dentro deste processo; Refletir sobre as possibilidades após concluir o ensino médio.	Durante todo o período letivo, com maior destaque nos meses de novembro e dezembro.	Pedagoga da EEAA; Gestores; docentes; Coordenadores; SOE.	Feedback dos docentes e discentes; Avaliação dos impactos observados dentro da realidade escolar.

Eixo: Ações voltadas ao acolhimento, bem estar e saúde mental no ambiente escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>-Recepcionar, conhecer, acolher, ouvir e minimizar a ansiedade dos estudantes e suas respectivas famílias, em relação ao início do ano letivo e as expectativas do Ensino Médio..</p> <p>- Utilização efetiva do espaço de escuta sensível durante o ano letivo.</p> <p>- Ação propositiva de valorização à vida e manutenção da saúde mental. Pesquisa e leitura de vídeos e materiais que contemplem o tema</p> <p>- Ação propositiva de prevenção à violência contra meninas e mulheres</p> <p>-Ações bimestrais planejadas conforme o objetivo do PSE (Programa Saúde na Escola).</p>	<p>-Fortalecer o vínculo escola/comunidade e consolidar escuta sensível para reduzir a ansiedade dos estudantes.</p> <p>-Estimular a motivação dos alunos e participação nos ambientes de aprendizagem. Estimular a autoestima e motivação dos educadores e alunos</p> <p>Proporcionar um ambiente favorável, utilizando o autocuidado e a valorização da vida, para fortalecer o bom convívio no ambiente escolar. Compreender e desenvolver estratégias para minimizar os impactos de ataques de ansiedade.</p> <p>Reconhecer os tipos de violência praticada contra as meninas e mulheres; conhecer mecanismos de ajuda e proteção.</p> <p>Promover o bem-estar da comunidade escolar em geral, por meio de ações, atuações e articulações junto a UBS 01 de Brazlândia.</p>	<p>Utilizar textos, mensagens, slides, mediação estética, conversa informal, rodas de conversas, puxa conversa, dinâmicas, músicas e etc.</p> <p>Intervenções coletivas e/ou individuais com mensagens, cartilhas, dicas, vídeos, envolvendo cuidados com a saúde mental, autoestima, motivação, ansiedade etc..</p> <p>Palestra: Prevenção à violência contra meninas e mulheres, entrega de cartilhas e roda de conversa.</p> <p>TRE - alívio do estresse/ ansiedade. Palestra: Cultura da Paz. Saúde sexual - Mostra Verificação da situação vacinal Alimentação Saudável</p>	<p>-Dia 13/02: acolhida dos estudantes no geral. Dia 17/02: acolhida das famílias no geral.</p> <p>-Ao longo das primeiras semanas de fevereiro e março com os estudantes e suas famílias com histórico de ansiedade e /ou TFE.</p> <p>- Durante o ano letivo desenvolver ações de acolhimento de acordo com a queixa escolar, Durante o ano letivo com as turmas e pelo menos uma vez no bimestre no espaço da coordenação coletiva com os educadores.</p> <p>07/03/2023 06/04/2023 18/05/2023 17/08/2003 -03/10/2023</p> <p>-Ao longo do bimestre (material)</p>	<p>Pedagoga da EEAA; Gestores; docentes; Coordenadores; Docentes da Sala de Recursos; SOE. Equipe UBS - (Programa Saúde na Escola)</p>	<p>Observar as falas dos educadores e alunos durante a dinâmica realizada, para possíveis planejamentos;</p> <p>Analisar as expectativas e sentimentos dos envolvidos para elaboração de estratégias pedagógicas coletivas.</p> <p>Avaliação dos impactos observados dentro da realidade escolar.</p>
Eixo: Estratégia de matrícula					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Preenchimento da ficha de captação em relação aos Transtornos funcionais e entrega na secretaria da escola.</p> <p>Participação na reunião com direção e secretaria na CREC, se solicitado.</p>	<p>Apropriar-se das orientações da estratégia de matrícula de 2023, para garantir o direito dos alunos com necessidades especiais.</p> <p>Garantir, dentro das possibilidades, o cumprimento da Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, estabelecendo o número de estudantes por sala e profissional qualificado.</p> <p>Garantir aos estudantes com TFE o acesso aos recursos didáticos adequados ao desenvolvimento da aprendizagem e continuidade nos estudos conforme a Lei Federal nº 14.254/21 e a Lei Distrital nº 5319/2014.</p>	<p>Analisar os documentos dos alunos na escola.</p> <p>Reunião presencial, palestras e formações</p> <p>Conferir o formulário de captação.</p> <p>Conferir o formulário de estratégia de matrícula.</p>	<p>De acordo com calendário a ser divulgado pela CREC.</p> <p>De acordo com o calendário a ser divulgado pela CRE</p> <p>Nos períodos de inscrições do PAS/ENEM/ vestibulares e outros processos análogos.</p>	<p>Pedagoga da EEAA; Gestores; docentes; Coordenadores; Docentes da Sala de Recursos; SOE. Estudantes Famílias Secretaria da UE</p>	<p>Observação e garantia do direito ao atendimento adequado e matrícula do estudante nesta UE e no seu ingresso na educação profissional, técnica e/ou superior por meio do processo de estratégia de matrícula dos estudantes ANEE's e com TFE</p> <p>Participar, acompanhar e fomentar a inscrição de estudantes com TFE nas provas de larga escala e progressão para o Ensino Superior.</p>

XIV. Projetos específicos

a) Projeto Viva Ciências

Autores: Ézio de Oliveira Souza

Thiago Nogueira da Mota

Público Alvo: Alunos do Ensino Fundamental (anos iniciais e finais)

Objetivo Geral

Aproximar o aluno do Ensino Fundamental com o ensino Prático de Ciências

Objetivos Específicos

Apresentar as disciplinas “derivadas” da disciplina Ciências Naturais, Química, Física e Biologia.

Fomentar a curiosidade em relação ao ensino de Ciências.

Trabalhar a experimentação, mesmo que simples, com alunos do Ensino Fundamental.

Apresentar ao Professor do Ensino Fundamental práticas simples que possam ser aplicadas na sala de aula sem ter o espaço físico do Laboratório

Fazer com que os alunos das séries iniciais tenham contato com o Laboratório de Ciências.

Apresentar o funcionamento da Eletiva Orientada LABORATÓRIO DE CIENCIAS para alunos do Ensino Fundamental.

Introdução

O projeto VIVA CIENCIAS partiu da ideia de aproximar o aluno EF, em especial o de anos iniciais, ao ensino prático de Ciências Naturais. Verifica-se que o aluno de séries iniciais e finais, tem um contato precário, com a experimentação daí então a importância desta aproximação.

Verifica-se uma crescente falta de interesse em relação a formação em área de ciências no Ensino Superior (**que pode ser constatado por**), então partindo deste pressuposto apostamos que aguçando a curiosidade da criança para este tipo de área faça com que busque, após o Ensino Médio, uma formação em Física, Química ou Biologia.

Ressalta-se ainda a importância da Experimentação, *Segundo Freire (1997), para compreender a teoria é preciso experienciá-la.* principalmente para os alunos de idade para anos iniciais pois a curiosidade neste momento da vida é mais aguçada.

Justificativa

Importância da Experimentação

Valadares (2001) destaca que as aulas práticas são de importância fundamental para estimular a curiosidade e despertar o interesse dos alunos, sendo consideradas como pontes entre o conhecimento ensinado e o mundo cotidiano dos alunos.

Ao mesmo tempo que se desenvolve uma atividade experimental, conhecimento e entendimento podem ser construídos no engajamento social em conversões e atividades sobre problemas e tarefas comuns pelos indivíduos (Silva e Zanon, 2000). Ou seja, pode-se favorecer o desenvolvimento de valores humanos como solidariedade, cooperação e respeito à diversidade de ideias, que desde já se

constituem atos de cidadania. É nessa perspectiva que se insere a abordagem ambiental, promovendo discussões a respeito das práticas realizadas.

Nosso PPP visa combater as tendências nacionais e internacionais de insucesso escolar nas disciplinas de ciências, conforme demonstrado no relatório do Programm for International Student Assessment (PISA) desenvolvido pela OECD – Organisation for Economic Co-operation and Development. No relatório apresentado em 2006 sobre a comparação múltipla no desempenho médio na escala de Ciências, o Brasil ocupa apenas a 52ª posição do total de 57 países participantes avaliados. O relatório aponta uma clara relação com o grau de desenvolvimento educacional do país, onde o Brasil aparece como bem abaixo da média. Percebe-se nitidamente a importância do Ensino de Ciências bem fundamentado e amparado pelas práticas laboratoriais, caminho que esta Instituição de Ensino pretende seguir.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio, que tratam das Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias deixam muito claros os aspectos relativos à experimentação:

A experimentação faz parte da vida, na escola ou no cotidiano de todos nós. As atividades experimentais devem partir de um problema, de uma questão a ser respondida. Cabe ao professor orientar os alunos na busca de respostas. As questões propostas devem propiciar oportunidade para que os alunos elaborem hipóteses, testem-nas, organizem os resultados obtidos, reflitam sobre o significado de resultados esperados e, sobretudo, o dos inesperados, e usem as conclusões para a construção do conceito pretendido. Os caminhos podem ser diversos, e a liberdade para descobri-los é uma forte aliada na construção do conhecimento individual.

O Plano Nacional de Educação (2014 – 2024) em suas metas 3 (3.1), 6 (6.3), 7 (7.18) trata também do melhoramento e ampliação de laboratórios de Ciências a fim de incentivar abordagens interdisciplinares estruturadas pela relação entre teoria e prática.

Procedimentos

O projeto VIVA CIENCIA terá sua culminância na apresentação na Mostra de Ciências – Cultura – Humanidades e Tecnologia onde os visitantes participarão de demonstrações nos Laboratórios de Ciências durante a Mostra de Ciência 2022.

Os alunos farão uma visita orientada acompanhados de seus professores e alunos do Ensino Médio como monitores para que tenham um maior aproveitamento das explicações dos experimentos/demonstrações/palestras da Mostra de Ciências com o diferencial de estarem na experimentação de um dia de Ensino Médio desde as salas ambiente até a presença nos Laboratórios da escola.

b) Mostra de Ciências – Cultura – Humanidades - Artes e Tecnologias

Realizada no mês de agosto visa culminar os projetos desenvolvidos pelos alunos e orientados pelos professores ao longo do primeiro semestre. São apresentados os trabalhos direcionados ao Circuito de Ciências SEDF, os trabalhos artísticos e de caráter político-pedagógico dentro das áreas de humanidades, linguagens e artes. Cada professor desenvolverá ao menos um projeto dentro de sua disciplina, obrigatoriamente. Os projetos serão desenvolvidos ao longo do 2º bimestre e sua culminância será em agosto com a avaliação das apresentações. Os professores do 1º bloco serão responsáveis pelo desenvolvimento do projeto e os do 2º bloco avaliarão a culminância em agosto.

Esta atividade é aberta às escolas convidadas através de uma visita orientada. Sabemos que tal projeto é singular e tem propósito social, ambiental e de cidadania. Além de proporcionar aos alunos a ciência em seu cotidiano, o mesmo vem apresentando demonstrações de ampliação no efetivo ensino-aprendizagem, sendo isto refletido nos índices aqui demonstrados

c) Projeto de Caderno de Avaliações e Correção Automática

Duração do projeto: ao longo do ano letivo e de caráter permanente

Idealização: Ezio Souza

Justificativa

Diante da influência dos exames externos em relação ao Ensino Médio o Centro de Ensino Médio 01 de Brazlândia sentiu a necessidade de aproximar suas avaliações bimestrais às provas de seleção das instituições de ensino superior.

Objetivos (geral e específicos)

Geral

- Elaborar avaliações que se aproximem de exames externos de seleção tais como PAS/ENEM

- Específicos
- Acompanhar a elaboração das questões/itens;
- Formatar os cadernos em um formato o mais próximo possível do PAS/ENEM;
- Revisar as questões
- Elaborar gabarito, modelo de gabarito
- Imprimir nominalmente as folhas de respostas dos alunos
- Digitalizar, analisar e corrigir todas as folhas de respostas dos alunos
- Julgar possíveis recursos
- Elaborar, formatar e imprimir boletim de desempenho individual do aluno

Culminância

Ao final de cada Bimestre.

Metodologia ou procedimentos metodológicos

O caso da SEMESTRALIDADE, para as 3ª séries, bimestralmente a equipe gestora juntamente com os coordenadores de área e de projetos recebem dos professores as questões e os itens elaborados após debates nas coordenações por área. As provas são aplicadas em dois dias, separadas de acordo com cada bloco para que não sobrecarregue o aluno como é mostrado no quadro a seguir:

Bloco 1		Bloco 2	
Caderno 1	Caderno 2	Caderno 1	Caderno 2
Matemática	Português	Matemática	Arte Português
Química	História	Física	Geografia
Biologia	Filosofia		Sociologia
	Inglês		Espanhol

No caso do NOVO ENSINO MÉDIO, para as 1ª e 2ª séries, bimestralmente a equipe gestora juntamente com os coordenadores de área e de projetos recebem dos professores as questões e os itens elaborados após debates nas coordenações por área. As provas são aplicadas em dois dias, separadas de acordo com cada bloco para que não sobrecarregue o aluno como é mostrado no quadro a seguir:

Bloco A		Bloco B	
Caderno 1	Caderno 2	Caderno 1	Caderno 2
Português	Matemática	Português	Geografia
Arte	Física	Inglês	Sociologia
Espanhol	Química	Matemática	Filosofia
	Biologia		História

Após receber os itens, os coordenadores revisam e formatam as provas e devolvem aos professores para a revisão após isso é devolvido aos coordenadores para a impressão final. Em paralelo a elaboração da avaliação é feita a elaboração do gabarito pelos professores e coordenação e posteriormente a planilha é alimentada com as respostas de cada cadernos num total de 16 gabaritos diferentes.

Segue abaixo modelos de folhas de respostas:

Modelo Caderno 1

Caderno 1
1A - 11

Nome: BRUNO VINICIUS JUSTINO DE ARAUJO
Assinatura: _____ Data: 22/04/2019

← Aluno ausente (uso restrito de professor)

ITEM RESPOSTA	TENS TIPO A (0,25 pontos) e ITENS TIPO C (0,30 pontos)	ITEM RESPOSTA
1	27	51
2	28	52
3	29	53
4	30	54
5	31	55
6	32	56
7	33	57
8	34	58
9	35	59
10	36	60
11	37	61
12	38	62
13	39	63
14	40	64
15	41	65
16	42	66
17	43	67
18	44	68
19	45	69
20	46	70
21	47	71
22	48	72
23	49	73
24	50	74

• Utilização/Manuseio de aparelhos eletrônicos no decorrer de aplicação da prova, os quais deverão permanecer desligados, resultará na apreensão e anulação da avaliação e nota zero (0,0) ao aluno.
 • A assinatura desta folha de respostas será sua única identificação.
 • Não rasurar, não amassar, não pinta fora da área delimitada, pois estas ações acarretarão anulação da sua prova.
 • Não será admitido marcação de 2 (duas) respostas referentes à mesma questão. Na ocorrência dessas hipóteses, a questão será anulada. Não serão admitidas marcações em que o aluno assinala itens de um só julgamento (Tudo Certo ou Tudo Errado).
 • Não haverá substituição de Folha de Respostas, exceto em caso de problema de impressão.

Modelo Caderno 2

Caderno 2
3A - 3

Nome: ANA LUÍSA TOMAZ DOS SANTOS
Assinatura: _____ Data: 23/04/2019


← Aluno ausente (uso restrito de professor)

ITEM RESPOSTA	TENS TIPO A (0,25 pontos) e ITENS TIPO C (0,30 pontos)	ITEM RESPOSTA
5	29	53
6	30	54
7	31	55
8	32	56
9	33	57
10	34	58
11	35	59
12	36	60
13	37	61
14	38	62
15	39	63
16	40	64
17	41	65
18	42	66
19	43	67
20	44	68
21	45	69
22	46	70
23	47	71
24	48	72
25	49	73
26	50	74
27	51	75
28	52	76

• Utilização/Manuseio de aparelhos eletrônicos no decorrer de aplicação da prova, os quais deverão permanecer desligados, resultará na apreensão e anulação da avaliação e nota zero (0,0) ao aluno.
 • A assinatura desta folha de respostas será sua única identificação.
 • Não rasurar, não amassar, não pinta fora da área delimitada, pois estas ações acarretarão anulação da sua prova.
 • Não será admitido marcação de 2 (duas) respostas referentes à mesma questão. Na ocorrência dessas hipóteses, a questão será anulada. Não serão admitidas marcações em que o aluno assinala itens de um só julgamento (Tudo Certo ou Tudo Errado).
 • Não haverá substituição de Folha de Respostas, exceto em caso de problema de impressão.

No dia da avaliação os alunos recebem seus gabaritos, ao finalizar estes são recolhidos e entregues na coordenação que fazem a triagem por turma para que possam ser digitalizados, cerca de 1310 por dia de avaliação, após a digitalização os mesmos são analisados individualmente, lendo cada

resposta (item) marcado pelo aluno, se o aluno está ausente ou não, seu código QR(código contém: turma , número, código do i-educar, data de nascimento para que não haja dúvida quanto a identidade do aluno) criando assim uma em planilha por turma. Esta planilha preliminar é que alimenta a planilha de correção. Após alimentada esta planilha gera automaticamente os boletins de desempenhos individuais de cada aluno como mostra a figura a seguir:

Caderno 1 – Gab. Nº1 – Caderno :BRASIL			SEDF- Secretaria de Estado de Educação CRE Brazlândia Centro de Ensino Médio 01 de Brazlândia				Turma: 1A	
	Nome: 1A-1-ABEL CRISTYAN SILVA MAIA						Bol. Cont. nº: 1	
	Boletim de Desempenho Individual – 3º Bimestre							
	Tipo A							
	Item	Gabarito	Sua marcação	conferencia	Item	Gabarito	Sua marcação	conferencia
	1	E	C	-	16	C	C	OK
	2	C	C	OK	17	E	C	-
	3	E	E	OK	18	C	C	OK
	4	E	C	-	19	E	E	OK
	5	E	C	-	20	C	C	OK
6	E	C	-	21	C	C	OK	
7	E	C	-	22	E	C	-	
8	C	E	-	23	C	C	OK	
9	E	C	-	24	E	E	OK	
10	C	C	OK	25	E	E	OK	
11	E	C	-	26	E	E	OK	
12	C	E	-	27	E	C	-	
13	E	E	OK	28	E	C	-	
14	E	E	OK	29	C	E	-	
15	E	C	-	30	C	C	OK	
Acertos Tipo A				Subtotal Tipo A - 0,08				
15/30				1,2				
Tipo C								
Item	Gabarito	Sua marcação	conferencia	Item	Gabarito	Sua marcação	conferencia	
31	B	B	OK	46	B	B	OK	
32	E	C	-	47	A	A	OK	
33	C	E	-	48	E	E	OK	
34	B	D	-	49	D	D	OK	
35	C	C	OK	50	C	C	OK	
36	B	A	-	51	B	B	OK	
37	E	C	-	52	C	C	OK	
38	A	C	-	53	A	A	OK	
39	A	A	OK	54	D	C	-	
40	E	B	-	55	E	B	-	
41	C	C	OK	56	E	D	-	
42	C	C	OK	57	E	C	-	
43	D	D	OK	58	C	C	OK	
44	N	A	OK	59	B	C	-	
45	C	C	OK	60	D	B	-	
Acertos Tipo C				Subtotal Tipo C - 0,09				
17/30				1,53				
Tipo D (Discursiva)								
Total de pontos obtidos no Caderno 1				2,73/5,0				

Observações

1. Os gabaritos marcados por caneta que não sejam na cor PRETA não serão revisados.
2. Caso tenha alguma divergência entre o boletim e o gabarito procure à direção para entrar com recurso.

O aluno é encorajado a questionar tanto os itens elaborados quanto o seu boletim de desempenho então temos duas fases de interposição de recursos uma após a avaliação e outra após a entrega do

boletim. Após todos estes recursos serem julgados os professores recebem eletronicamente (e-mail, Whatsapp) as notas de sua prova separada por turma e bem especificado individualmente por aluno para que possa lançar no seu diário web. Ressalto que tal procedimento seria facilitado se a SEDF junto com a SUMTEC disponibiliza-se meios que pudessem subir planilhas eletrônicas de notas no seu diário Web alocados no i-educar.

Ressaltamos que os cadernos de provas estão presentes nessa instituição de ensino desde 2009 e que em 2017 iniciamos o programa de correção.

Avaliação

Após a implementação do programa de correção juntamente com as provas por áreas verificamos uma diminuição nas tentativas de fraudes nos gabaritos (alteração da resposta anterior, rasuras, duplas marcações, questões em branco e posteriormente marcadas como corretas) e um aumento na seriedade por parte em fazer a avaliação, isso é demonstrado no aumento do número de aprovados em instituições públicas de ensino superior do DF (UNB, IFB, ESCS) devido ao fato de nossa avaliação e meio de correção serem bem próximos às desses sistemas.

d) Projeto Leitura Ativa/ Biblioteca

Apresentação

A biblioteca Clarice Lispector desenvolve o Projeto Leitura Ativa em caráter permanente, e enriquece gradativamente suas atividades, conforme necessidade dos leitores.

Este projeto respalda-se na afirmativa do PCN, que diz: “[...] a educação deve ser estruturada em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver, aprender a ser” e “deve se estimular todos os procedimentos e atividades que permitam ao aluno construir ou reinventar o conhecimento transposto para a sala de aula.”

O projeto destina-se aos alunos da 1ª, 2ª e 3ª séries do Centro de Ensino Médio 01 de Brazlândia.

Justificativa

A leitura exerce papel de fundamental importância no processo de ensino aprendizagem. Ler significa refletir, pensar, trocar opiniões e exercer, desde cedo, a cidadania. A leitura permite a ampliação da forma de ver o mundo.

Neste Contexto, destaca-se a importância da Sala de Leitura como suporte incentivador da leitura, pois, neste espaço, os alunos encontram materiais que estimulam o amor e o gosto pela leitura, complementam sua aprendizagem e desenvolvem sua criatividade e criticidade etc.

Percebe-se então a importância de integrar a sala de Leitura ao plano de ação da escola através da sistematização de um projeto didático, que, segundo Caldeira, (2003) “[...] proporcione aos alunos oportunidades de leitura intensa e autônoma, além de incentivar a busca da informação para responder questionamentos e solucionar problemas.”

O Projeto Leitura Ativa implementa a atuação da sala de Leitura como órgão auxiliar da escola, com fins de facilitar, para os alunos, o livre acesso aos livros e, conseqüentemente, ao fantástico mundo

do saber, das descobertas, do imaginário, da criticidade, oportunizando o acesso à cultura, ao lazer e a formação de leitores.

Este projeto destina-se aos alunos do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio do Centro de Ensino Médio 01 de Brazlândia.

Objetivo Geral

- Promover a utilização da leitura como instrumento investigativo, de diversão e de informação, para o alcance de novas aprendizagens.

Objetivos Específicos

- Ampliar o número de leitores apaixonados pelo universo da literatura;
- Utilizar a informática como implementação das estratégias que estimulem o gosto pela leitura;
- Propiciar o contato do aluno com diversos gêneros textuais;
- Estimular a criticidade;
- Estabelecer relação entre fantasia e realidade;
- Diversificar os meios de incentivo à leitura;
- Conscientizar alunos e professores quanto à importância da sala de leitura como instrumento incentivador da leitura;
- Integrar a sala de leitura as demais atividades pedagógicas da escola;
- Desenvolver experiências referentes à promoção da leitura como instrumento de informação e diversão;
- Estimular o gosto pela leitura como instrumento de informação e diversão.

Habilidades a Serem Desenvolvidas

- Participar das atividades desenvolvidas na Sala de Leitura;
- Ser leitor assíduo;
- Conhecer a estrutura e funcionamento da Sala de Leitura;
- Frequentar de forma assídua a Sala de Leitura;
- Conhecer a biografia da patrona da Sala de Leitura;
- Interessar-se pela vida e obra de autores diversos;
- Divulgar obras literárias do PAS;
- Motivar os colegas a serem leitores assíduos;
- Enriquecer o acervo bibliográfico;
- Apresentar criticidade;
- Ampliar a linguagem oral e escrita;
- Perceber a importância da Sala de Leitura no contexto escolar;

- Utilizar instrumentos diversos para atualizar-se;
- Desenvolver o raciocínio lógico-matemático;
- Colaborar com a conservação do espaço literário e sugerir atividades a serem desenvolvidas;
- Diversificar o gosto literário;
- Avaliar sistematicamente o funcionamento da sala de leitura.

Procedimentos

- Divulgação do Projeto Leitura Ativa por meio de cartazes, conversas informais, atividades lúdicas, etc.;
- Apresentação do acervo da biblioteca aos alunos e professores, utilizando para tal fim exposição das obras literárias em espaços diversos, tais como: sala dos professores, pátio, sala de leitura e outros;
- Divulgação das normas de funcionamento da sala de leitura por meio de mural e circular;
- Divulgação da biografia da patrona na sala de leitura em um espaço reservado;
- Realização do Intervalo Cultural, com apresentação de números artísticos: dramatização, paródias, narração de poemas (as apresentações são realizadas no pátio e são referentes às obras lidas);
- Promoção de concurso “Amigos da biblioteca”.
- Divulgação de obras literárias, por meio do “Li e gostei”, onde o aluno emite sua opinião referente à obra literária lida;
- Seleção do livro literário do bimestre; organização do espaço literário do PAS; exposição de trechos do livro em cartazes, como forma de provocar curiosidade e estímulo à leitura;
- Realização de campanhas para a doação de livros;
- Doação de um livro como recurso para tornar-se sócio;
- Visita a sites que retratam biografias de autores diversos;
- Leitura de textos literários de forma virtual;
- Participação dos alunos nas atividades de restauração de livros, organização do espaço, elaboração de atividades;
- Promoção rotineira da autoavaliação.

Avaliação

A avaliação deste projeto é realizada de forma sistemática ouvindo relatos orais e por escrito dos frequentadores da sala de leitura, observação da frequência a Sala de Leitura Clarice Lispector e ampliação do número de leitores assíduos etc.

O objetivo principal da avaliação é ampliar cada vez mais o número de alunos frequentadores deste espaço, buscando atingir metas maiores de leitores apaixonados pela leitura, pois somente com grandes sonhos atingiremos grandes metas, com embasamento na afirmativa de Monteiro Lobato que diz que *“um país se faz com homens e livros.”*

e) Projeto de Redação

O Texto em Construção

Projeto de Intervenção Pedagógica, apresentado ao Centro de Ensino Médio 01 de Brazlândia, cujo objetivo é melhorar a qualidade dos textos produzidos pelos alunos do Ensino Médio.

Do total de aulas semanais de língua portuguesa, duas serão reservadas para aulas exclusivas de teorias e práticas textuais. O professor de produção de texto trabalhará texto teórico em uma aula e prática textual em outra. Assim, semanalmente, o aluno produzirá textos, fazendo do hábito de escrever ao cotidiano e natural.

Todas as aulas ministradas serão previamente estabelecidas pela equipe de língua portuguesa e pela coordenação pedagógica. Dessa forma, haverá uma padronização dos conhecimentos desenvolvidos dentro do projeto de redação. Haverá, também, treinamento dos professores envolvidos no projeto, utilizando, para isso, materiais variados sobre textualidade, além das matrizes de correção utilizadas no Enem e no Pas, o que possibilitará uma padronização nas correções das redações.

Estratégias e Procedimentos

Aulas Expositivas

Aulas expositivas serão ministradas pelo docente para explicação de conceitos textuais e para a análise de produções, ambos definidos bimestralmente pela equipe de língua portuguesa. Variados tipos e gêneros textuais serão estudados, mas a ênfase do projeto será a produção de textos dissertativos, expositivos e argumentativos, uma vez que são os mais requisitados pelas bancas avaliadoras de vestibulares e concursos.

Práticas de escrita em sala de aula

As práticas de escrita em sala de aula estarão relacionadas aos conteúdos teóricos e aos temas trabalhados em cada aula semanalmente. Por isso, as práticas textuais terão relação com os temas julgados relevantes e escolhidos previamente pela equipe docente. Por essa razão, a cada bimestre, a coordenação e a supervisão pedagógicas, em reunião com os professores, definirão os temas a serem trabalhados naquele bimestre. O incentivo à leitura será constante, porque, a partir da proficiência de leitura, os alunos perceberão que leitura e escrita se completam.

Referência bibliográfica

FIORIN, J.L.; PLATÃO, F.S. *Para entender o texto – Leitura e redação*. 7ª ed. São Paulo, Ática, 2000.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. 27ª ed. Rio de Janeiro, FGV, 2015.

VINHAIS, Ione. *Literatura, leitura e produção textual no ensino médio*. 2ª ed. Porto Alegre, Meditação, 2012.

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. *Leitura e produção textual – Gêneros textuais do argumentar e expor*. 6ª ed. Rio de Janeiro, Vozes, 2014.

f) Laboratório de Linguagens – O uso do Laboratório de Informática nas aulas de Inglês

O pluralismo cultural e semiótico (diversas linguagens) deve ter lugar na escola em contraposição à intransigência com a diversidade a fim de que se favoreça a formação de uma sociedade multiletrada:

aquela em que homens e mulheres desempenhem práticas sociais letradas com propósitos culturais específicos de forma bem-sucedida e que entendam o papel que as diversas linguagens desempenham em diferentes esferas sociais (escolar, científica, artística, institucional etc.).

O desenvolvimento dessas práticas multiletradas está intimamente relacionado com os requisitos da ciência, do mundo do trabalho, da tecnologia e da cidadania, como preconizam as DCNEM (BRASIL, 2012). Em relação à escola CEM01 de Brazlândia temos projeto em nível de LEM inglês no laboratório de informática o qual engloba quatro habilidades: ouvir, falar, ler e escrever de uma maneira didática e dinâmica. Dado o exposto, pedimos monitores capacitados para auxiliar os professores de inglês e linguagem na sala de informática para os turnos matutino e vespertino.

Objetivo geral

- Favorecer práticas sociais e culturais marcadas por diversas linguagens, **mídias e tecnologias** que constroem a dinâmica da contemporaneidade em relação à linguagem;
- **Associar os princípios das tecnologias da comunicação e da informação a conhecimentos científicos**, linguagens que lhes dão suporte e a problemas que se propõem a solucionar;
- Saber aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida;
- Propiciar ao estudante experiências artísticas construídas e vivenciadas por meio das atividades de linguagem, leitura, interpretação, simbologia, apreciação, presença corporal e prazer estético;
- **Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens**, relacionando textos e seus contextos mediante natureza, função, organização das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção;
- Refletir sobre a construção de sentidos nos textos por meio de recursos gramaticais, lexicais, pragmáticos, imagéticos;
- Refletir sobre o caráter heterogêneo da língua inglesa.

Objetivo específico

Por meio do laboratório de informática do CEM 01 de Brazlândia em nível de linguagem:

- Estudar vocabulários por meio de música;
- Estudar vídeos do PAS UnB;
- Estudar vídeos do ENEM;
- Interagir o conteúdo por meio de imagens contextualizadas;
- Refletir a importância das diferentes culturas.

Avaliação

A avaliação deverá estar articulada aos fundamentos teóricos da LDB nº 9394/96, das Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o ensino de Língua Estrangeira Moderna e da Instrução Normativa 019/2008 – SUED/SEED, logo, será formativa, diagnóstica e processual. Na prática da leitura será avaliada a capacidade de análise linguística-discursiva de textos orais e escritos/ verbais e não-verbais e de posicionamento diante do que está sendo lido. Na oralidade verificar-se-á, além do conhecimento dos sons da Língua Estrangeira e dos vários gêneros orais, a capacidade de fazer adequação da variedade linguística para diferentes situações.

Na escrita será avaliada a capacidade de agir por meio da linguagem para resolver situações reais de comunicação. Será verificado se o estudante conseguiu explicitar seu posicionamento de forma coerente e se houve planejamento, adequação ao gênero, articulação das partes e escolha da variedade linguística adequada na atividade de produção. É importante considerar o erro como efeito da própria prática.

Dado o exposto, torna-se de suma importância o/a monitor/a no CEM 01 de Brazlândia para auxiliar os professores em nível de linguagem.

g) Projeto Você no Ensino Superior

Introdução

Rede de ensino pública do Distrito Federal e focada na formação acadêmica e social do aluno. Porém com as novas políticas públicas a realidade da formação superior está presente na vida dos estudantes. Assim estamos procurando orientar os nossos alunos nesta nova realidade dando a eles orientações adequadas para participação de inscrição por inserção de taxa Enem e PAS até a aprovação e convocação das universidades desejadas, dedicamos para facilitar o acesso dos alunos às principais universidades de Brasília e do país.

Metodologia

O projeto de orientação para programas de ingresso ao ensino superior ganhou um olhar mais atento em relação a sua sistematização no ano de 2015 durante as aulas de física, química e biologia, com um trabalho motivacional para os alunos.

Em 2016 o projeto se repetiu com um maior apoio da equipe gestora que disponibilizou computadores, impressoras, scanners e professores capacitados a orientar os estudantes para fazerem as inscrições do PAS com ou sem isenção, possibilitando um maior número de inscrito no processo seletivo. Houve também um início dos atendimentos individualizados para orientação vocacional e direcionamento dos possíveis cursos conforme os desempenhos que foram registrados durante o processo seletivo para os alunos da terceira etapa.

Em 2022 o projeto já se encontra bem estruturado com a inserção da leitura e interpretação das partes mais importantes dos editais do PAS para os estudantes. Também houve a orientação quanto ao preenchimento do formulário de inscrição bem como a orientação quanto ao sistema de cotas. A construção do primeiro simulado interno para o PAS 3 com as normas de instrução e participação igual a UNB.

O projeto está consolidado conforme o aumento do número de aprovados nos vestibulares da UnB, da ESCS, IFB, entre outros.

Nosso projeto consiste em:

- Aulas extras, materiais e simulados sem custo adicional.
- Monitoria com os professores quando o aluno sente necessidade
- Simulados no modelo da prova.
- Orientação na verificação da adequação do preenchimento e cadastro no site do Cespe.
- Orientação na inscrição com ou sem isenção de taxa.
- Orientação ao dia do pagamento da taxa para os casos não isentos.
- Orientação no acompanhamento das homologações das inscrições
- Orientação no acompanhamento da divulgação da relação provisória das isenções.
- Orientação na formulação e acompanhamento de recurso de isenção aos alunos não homologados.
- Orientação no acompanhamento da relação provisória das inscrições homologadas para alunos de escola pública.
- Orientação na formulação e acompanhamento de recurso aos alunos não homologados como estudantes de escola pública.
- Orientação na análise e estudo dos desempenhos da primeira e segunda etapa
- Orientação na simulação de desempenho na terceira etapa para os cursos desejados
- Orientação no acompanhamento das informações de todo processo seletivo com os alunos das três etapas.

h) Laboratório de Humanidades

Destinado à prática no campo das disciplinas das humanas (filosofia, história, geografia e sociologia), consiste no aprendizado dessas ferramentas úteis para pesquisa na área social, histórica, geográfica e filosófica, que permite a apuração, avaliação, diagnóstico e prognósticos de caráter

quantitativo e qualitativo, tanto de questões atuais, quanto históricas e universais que caracterizam o ser humano e suas sociedades tal como tomados como objeto pelas ciências humanas. Também é um espaço de análise de: documentos, dados sociais, bibliografia especializada, filmografia relevante etc. O foco é auxiliar na formação do olhar para a leitura da realidade e participação nos debates contemporâneos que interferem no cotidiano social, político e econômico do mundo, do país e da localidade. Nesse sentido, o aluno diante desse espaço formador, além de aprender a realizar as primeiras pesquisas, vai ter condições de realizar uma análise de conjuntura que interferem de forma múltipla na realidade. Em outras palavras, o Laboratório tem como objetivo ampliar no aluno a percepção sobre o papel das disciplinas de humanas ensinadas no Ensino Médio e sobre como a escola pode dinamizar esse trabalho em 3 níveis de atuação:

Ensino-aprendizagem: nas aulas ordinárias vão ser tratados os conteúdos dos currículos de cada área e suas devidas relações com tema anual de trabalho.

Pesquisa: cada professor poderá realizar pesquisa qualitativa e quantitativa, análise de discurso, análise de dados abertos e quaisquer outros métodos e técnicas que vão auxiliar a formação acadêmica dos alunos. Outras práticas para a construção da pesquisa serão as saídas a campo, visitas em sítios históricos, visitas aos órgãos públicos serão estimulados como fundamentais para a formação de um olhar de pesquisador.

Extensão: A procura de interlocução fora dos muros das escolas será fundamental, tanto para a coleta de dados, como para a divulgação científica da produção coletiva dos alunos e professores.

PROPOSTA DE TRABALHO

EIXO CENTRAL: A escola estabelecerá como tema de trabalho o mesmo tema anual estabelecido pela UNESCO. Cada professor tratará o tema geral nas respectivas disciplinas. A culminância desse projeto será na MCHAT em agosto. No entanto, para alcançar essa meta serão desenvolvidos alguns trabalhos específicos para instrumentalizar melhor o estudante.

EIXOS COMPLEMENTARES:

1 - Ao longo do segundo semestre será desenvolvido o curso on-line: PRODUÇÃO DE TEXTOS CIENTÍFICOS. Esse curso tem perfeita relação com o Projeto de Redação já desenvolvido no CEM 01 A justificativa desse primeiro projeto é para organizar as conexões mentais dos alunos na elaboração, tanto da pesquisa, quanto da exposição textual. Esse curso não significa acréscimo de trabalho. O coordenador servirá de apoio e alguns alunos poderão ser escolhidos como monitores, cujo trabalho será valorizado com certificação da escola.

2 - Outro curso que instrumentalizará os alunos será a: PRODUÇÃO DE VÍDEOS COM CELULAR E TABLET. Tal curso servirá para inserir o aspecto audiovisual na produção do conhecimento, servindo para outros projetos a serem desenvolvidos na escola.

i) Festa Junina

A educação é um processo que tem como objetivo principal formar o ser humano, dando-lhe a oportunidade de obter conhecimentos sobre ética, cultura e valores. Existem muitas formas e lugares da educação acontecer e em todas essas formas e lugares o ser humano sofre transformações, constrói e troca conhecimentos.

Ainda visando a socialização da comunidade escolar, o grupo de professores junto à Direção, Supervisão e Coordenação Pedagógica, promovem anualmente, entre junho e julho, a “Festa Junina do Médio 01 de Brazlândia”. Nela os alunos têm acesso a um pouco da cultura caipira do nosso país, socializando, entretendo-se e, o mais importante, aprendendo.

O conhecimento da cultura local reforça a valorização bem como o incentivo ao desenvolvimento da região. Para entendermos esses aspectos propulsores da realidade atual devemos levar em questão, que a cultura popular sofre alterações que contemplam os aspectos econômicos, administrativos, educativos e sociais. Nesse sentido busca-se, com a promoção de organizações festivas como a Festa Junina, compreender a participação do ser humano não só como inovador, mas como possuidor de uma tradição, de um contexto que lhe garante base para seus objetivos, produções e trabalho, ou seja, do imaginário, do simbólico para as formas de sobrevivências. No contexto levantado, Jonathan H. Turner aponta que “cultura é um sistema de símbolos que uma população cria e usa para organizar-se, facilitar a interação e para regular o pensamento”.

Embora os sistemas e os símbolos evidenciem formas de padrões, as culturas populares se mantêm para demonstrar suas verdades, identificada pela identidade cultural. Dessa maneira precisamos compreender as representações sociais, inseridas no universo do imaginário social. Para tanto,

As identidades nacionais não são nem genéticas nem hereditárias, ao contrário, são formadas e transformadas no interior de uma representação. Uma nação é, nesse processo formador de uma identidade, uma comunidade simbólica em um sistema de representação cultural. E a cultura nacional é um discurso, ou modo de construir sentidos que influenciam e organizam tanto as ações quanto às concepções que temos de nós mesmos. Não é ocioso lembrar que tais identidades, no caso do Brasil, estão embutidas em nossa língua e em nossos sistemas culturais, mas estão longe de uma homogeneidade – que já não perseguimos –; ao contrário, estão influenciadas (as identidades) pelas nossas diferenças étnicas, pelas desigualdades sociais e regionais, pelos desenvolvimentos históricos diferenciados, naquilo que denominamos ‘unidade na diversidade’. Como todas as nações, mas bem mais do que a maioria delas, somos híbridos culturais e vemos esse processo como um fator de potencialização de nossas faculdades criativas.

Em boa medida, devemos dizer que a cultura popular envolve também o espaço público, projetos de políticas culturais para o desenvolvimento local. Segundo Ana Maria Ochoa Gautier em seu texto *Indicadores Culturais para Tempos de Desencanto*, ela afirma que:

um dos pilares da noção de espaço público - sua distinção do privado - desmorona-se neste âmbito e, detrás das novas muralhas, os meios de comunicação substituem a praça pública como foro político e como espaço de encontro (MARTIN BARBERO, 2000 apud GAUTIER; 2003:65).

A evolução e perspectivas da cultura popular no capitalismo englobam contexto da inovação sem perder a descaracterização, como também há uma distorção do enfoque tradicional ocorrendo esse fenômeno em várias manifestações populares, danças e folguedos. Atribui-se esse fenômeno como uma tendência das culturas de massa. O fabuloso é que nesse contexto a cultura popular é vista como um extraordinário

fenômeno de pesquisa e aprendizagens. A valorização da cultura popular para as culturas populares está inserida no imaginário social, que por sua vez são resgatados nas representações sociais e que, por conseguinte relacionados à identidade cultural.

Outros Projetos Desenvolvidos

Mural Vivo, Jogos Interclasses.

XV. Acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico (U.E.) será avaliado de forma permanente no decorrer do desenvolvimento das ações. Compreendemos que o espaço da coordenação pedagógica seja o lugar privilegiado para a avaliação do PPP, pois é nela que todos podem se manifestar.

Nesses encontros, os vários atores da escola podem: retomar as ações, corrigindo o seu fluxo, com base na avaliação de como estão sendo desenvolvidas; avaliar se as ações definidas como prioridades pelos segmentos são realmente viáveis, ou seja, realistas; acrescentar ou sugerir novas ações para alcançar com melhor êxito as metas sugeridas. Para que a escola, realmente, alcance os seus objetivos, é de fundamental importância que a construção e o acompanhamento do projeto político-pedagógico estejam alicerçados em uma administração participativa, coletiva, em que as decisões sejam democratizadas e que o seu processo de avaliação e revisão seja uma prática coletiva constante, como oportunidade de reflexão para mudanças de direção e caminhos.

As reflexões acerca do trabalho serão registradas em atas e em outros documentos próprios da coordenação pedagógica que serão usados para reestruturação da proposta. Buscaremos envolver os alunos na avaliação do PPP por meio dos projetos desenvolvidos ao longo do ano. O PPP será apresentado e avaliado em reuniões com a participação de toda a comunidade escolar.

XVI. Referências Bibliográficas

- I. _____. **Construir Notícias** – Projeto Político Pedagógico – Pernambuco: Multimarcas, n° 29, 2006.
- II. _____. **Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio** – Parecer n° 15/98. Ministério da Educação, 1998.
- III. HOFFMAN, J. M. L.: **Avaliação: Mito e desafio – uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 1991.
- IV. _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei n°9.394/96. Ministério da Educação, 1996.
- V. _____. **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1993.
- VI. _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ensino Médio. Ministério da Educação, 1999.
- VII. _____. **Projetos e Ambientes Inovadores**. Educação à distância. Ministério da Educação, 2000.
- VIII. _____. **Revista Nova Escola**. São Paulo: Editor Abril, n°149, 2002.
- IX. BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 2002a.
- X. _____. **PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, 2002b.
- XI. _____. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília, 2006.
- XII. _____. **Distrito Federal, Circular n° 97/2008** – Material suporte para Intervenção Metodológica de Correção de Fluxo Escolar. Brasília: Diretoria Regional de Ensino de Brazlândia – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2008.
- XIII. _____. **Proposta Pedagógica**. Brasília: Subsecretaria de Educação Básica – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2008.
- XIV. _____. **Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio**. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2022.

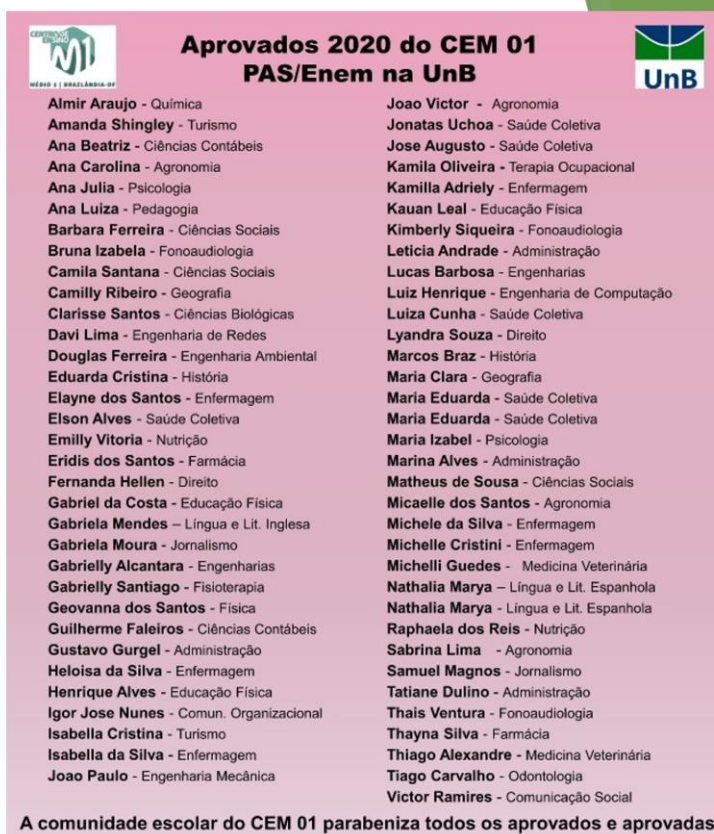
XVII. Anexos – Modulação do Matutino e do Vespertino

MATUTINO 2023							C.H.	Professor(a) Efetivo / Carença
DISC.	Carença	bloco I						
		bloco I 3 ^a (A,B,C)		bloco II 3 ^a D,E,F				
		bloco A NEM1 ^a (A,B,C)		bloco B 1 ^a (D,E,F)				
		bloco A NEM 2 ^a (A,B,C)		bloco B 2 ^a (D,E,F)				
NEM -1 ^a SEMESTRE-SEMESTRALIDADE								
LP1	1		3 ^a (A,B,C,D,E,F)			24h/a	RAQUEL MERIANE CAMPOE	
LP2	19	GRADE	NEM 2 ^a (A,B,C,D,E,F)		PD1 3 ^a (A,B,C,D,E,F)	30h/a	JULIANA DIAS DOS SANTOS SILVA	
LP3	15		NEM 1 ^a (A,B,C,D,E,F)		EL1 BLA 1 ^a (A,B,C)	30h/a	MURILO DA SILVA BARROS	
PV1	18		NEM 1 ^a (A,B,C,D,E,F)			12h/a	SOSTENES DIAS SOUZA	
PV2	20		NEM 2 ^a (A,B,C,D,E,F)			12h/a	DANIEL BRUNO DA SILVA ANGELO	
LEM-ESP	12		NEM 1 ^a (A,B,C) + NEM 2 ^a (A,B,C) + 3 ^a (D,E,F)		EL1 BLB 1 ^a (D,E,F) + EL1 BLA 2 ^a (A,B,C)	30h/a	BARBARA BEZERRA DE CARVALHO	
LEM-ING	8		NEM 1 ^a (D,E,F) + NEM 2 ^a (D,E,F) + 3 ^a (A,B,C)		EL1 BLB 2 ^a (D,E,F)	30h/a	MURILO JUSTINO DA SILVA	
ART	13	GRADE	NEM 1 ^a (A,B,C) + NEM 2 ^a (A,B,C) + 3 ^a (D,E,F)			24h/a	ELOIZA SOUSA E PAIVA	
EDF1	17	GRADE	NEM 1 ^a (A,B,C,D,E,F) + NEM 2 ^a (A,B,C,D,E,F) + 3 ^a (A,B,C)		EL2 (BLA) 1 ^a (A,B,C) + EL2 BLA 2 ^a (A,B)	28h/a	MARCOS ROBERTO ALVES DE PAULA	
EDF2	3	GRADE	3 ^a (D,E,F)		EL2 (BLB) 1 ^a (D,E,F) + EL2 BLA 2 ^a C	14h/a	ALEXANDRA DE OLIVEIRA TAVARES	
HIST	7	GRADE	NEM 1 ^a (D,E,F) + NEM 2 ^a (D,E,F) + 3 ^a (A,B,C)		Trilha1(2h) 2 ^a (A,B,C)	30h/a	WALESKA CARVALHO GOMES	
GEO	11	GRADE	NEM 1 ^a (D,E,F) + NEM 2 ^a (D,E,F) + 3 ^a (D,E,F)			24h/a	MARCIO DE JESUS SILVA	
FIL	6	GRADE	NEM 1 ^a (D,E,F) + NEM 2 ^a (D,E,F) + 3 ^a (A,B,C)		Trilha1(2h) 2 ^a (D,E,F)	30h/a	FLAVIO BEZERRA LIMA	
SOC	10	GRADE	NEM 1 ^a (D,E,F) + NEM 2 ^a (D,E,F) + 3 ^a (D,E,F)		EL4 BLB 1 ^a (D,E,F)	30h/a	JOAQUIM MESSIAS MARQUES DA SILVA	
Trilha CN	21		EL3 BLB 1 ^a (D,E,F)		Trilha3(2h) 2 ^a (A,B,C) + Trilha2 e 3 (4h) 2 ^a (D,E,F)	24h/a	PATRICIA RODRIGUES PEREIRA	
FIS	9		NEM 1 ^a (A,B,C) + NEM 2 ^a (A,B,C) + 3 ^a (D,E,F)		EL3 BLA 1 ^a (A,B,C)	30h/a	GILBERTO PEREIRA DE SOUZA SILVA	
QUI	5		NEM 1 ^a (A,B,C) + NEM 2 ^a (A,B,C) + 3 ^a (A,B,C)		EL 4 BLA 1 ^a (A,B,C)	30h/a	DIOGO SILVA DE OLIVEIRA	
BIO	4		NEM 1 ^a (A,B,C) + NEM 2 ^a (A,B,C) + 3 ^a (A,B,C)		Trilha2(2h) 2 ^a (A,B,C)	30h/a	THIAGO NOGUEIRA DA MOTA	
MAT1	16	GRADE	NEM 1 ^a (C) + NEM 2 ^a (A,B,C,D,E,F)		EL5 (BLB) 1 ^a (D,E,F) + PD2 3 ^a E	29h/a	PEDRO HENRIQUE DA MOTA	
MAT2	2	GRADE	NEM 1 ^a (D,E,F) + 3 ^a (A,B,C,D,E,F)		PD2 3 ^a F	29h/a	DIONIO ELLYSSON ALENCAR TORRES	
MAT3	14		NEM 1 ^a (A,B) + EL5 (BLA) 1 ^a (A,B,C)		EL2 BLB 2 ^a (D,E,F) + PD2 3 ^a D	20h/a	FLAVIA LIMA	

VESPERTINO 2023							C.H.	Professor(a)
DISC.	Carença	bloco I						
		bloco I 3 ^a G,H		bloco II 3 ^a I,J				
		bloco A NEM1 ^a (G,H,I,J)		bloco B 1 ^a (K,L,M,N)				
		bloco A NEM 2 ^a (G,H,I)		bloco B 2 ^a (J,K,L)				
NEM -1 ^a SEMESTRE-SEMESTRALIDADE								
LP1	14		NEM 1 ^a (G,H,I,J,K,L,M)		EL1 BLA 1 ^a G	30h/a	DEIZIANE ALVES DE PAULA	
LP2	20	GRADE	NEM 2 ^a (G,H,I,J,K,L)		EL1 BLB 2 ^a (J,K,L)	30h/a	FABIANO SORREQUIA OLIVEIRA	
LP3	1		NEM 1 ^a N + 3 ^a (G,H,I,J)		PD1 BL1 e BL2 3 ^a (G,H,I,J) + EL1 BLB 1 ^a N	26h/a	FLAVIANE DE OLIVEIRA SANTOS DE SOUZA	
PV1	18		NEM 1 ^a (G,H,I,J,K,L,M)			14h/a	SOSTENES DIAS SOUZA	
PV2	19		NEM 2 ^a (G,H,I,J,K,L) + NEM 1 ^a N			14h/a	ISABELA LUIZA GOMES DE LIMA	
LEM-ESP	12		NEM 1 ^a (G,H,I,J) + NEM 2 ^a (G,H,I) + 3 ^a (LJ)		EL1 BLA 1 ^a (H,I,J) + EL1 BLA 2 ^a (G,H,I)	30h/a	FERNANDO DA SILVA	
LEM-ING	8		NEM 1 ^a (K,L,M,N) + NEM 2 ^a (J,K,L) 3 ^a (G,H)		EL1 BLB 1 ^a (K,L,M)	28h/a	LAYS FERNANDA LEITE DE OLIVEIRA	
ART	13	GRADE	NEM 1 ^a (G,H,I,J) + NEM 2 ^a (G,H,I) + 3 ^a (LJ)		EL2 BLA 2 ^a (G,H,I)	28h/a	GUSTAVO OLIVEIRA FONSECA	
EDF1	17	GRADE	NEM 1 ^a (G,H,I,J,K,L,M,N)		EL2 (BLA e BLB) 1 ^a (G,H,I,J,K,L,M,N) + EL2 BLB 2 ^a (J,K,L)	30h/a	RONAN SUELY DE MELO PEREIRA	
EDF2	3	GRADE	NEM 2 ^a (G,H,I,J,K,L) + 3 ^a (G,H,I)			14h/a	ALEXANDRA DE OLIVEIRA TAVARES	
HIST	7	GRADE	NEM 1 ^a (K,L,M,N) + NEM 2 ^a (J,K,L) + 3 ^a (G,H)		Trilha1 BLA (2h) 2 ^a (G,H,I)	28h/a	THIAGO NAUM DA SILVA SANTOS	
GEO	11	GRADE	NEM 1 ^a (K,L,M,N) + NEM 2 ^a (J,K,L) + 3 ^a (LJ)		EL3 BLB 1 ^a (K,L,M,N)	30h/a	MARILLIANA ROCHA DANTAS	
FIL	6	GRADE	NEM 1 ^a (K,L,M,N) + NEM 2 ^a (J,K,L) + 3 ^a (G,H)		Trilha1 BLB (2h) 2 ^a (J,K,L)	28h/a	MARIA DOMINGAS CASTRO SOARES	
SOC	10		NEM 1 ^a (K,L,M,N) + NEM 2 ^a (J,K,L) + 3 ^a (LJ)		EL4 BLB 1 ^a (K,L,M,N)	30h/a	CARLOS VINICIUS DA SILVA MENDES	
Trilha CN	22				Trilha3 BLA (2h) 2 ^a (G,H,I) Trilha2 e 3 BLB (4h) 2 ^a (J,K,L)	18h/a	DANIEL BRUNO DA SILVA ANGELO	
FIS	9		NEM 1 ^a (G,H,I,J) + NEM 2 ^a (G,H,I) + 3 ^a (LJ)		EL3 BLA 1 ^a (G,H,I,J)	30h/a	JORGINO MOREIRA PINTO	
QUI	5		NEM 1 ^a (G,H,I,J) + NEM 2 ^a (G,H,I) + 3 ^a (G,H)		EL4 BLA 1 ^a (G,H,I,J)	30h/a	ANA PAULA ALVES CLARO	
BIO	4		NEM 1 ^a (G,H,I,J) + NEM 2 ^a (G,H,I) + 3 ^a (G,H)		Trilha2 BLA (2h) 2 ^a (G,H,I)	28h/a	MATEUS DE CARVALHO TAVARES	
MAT1	2		3 ^a (G,H,I,J)		PD2 3 ^a (LJ) + EL5 (BLA e BLB) 1 ^a (G,H,I,J,K,L,M)	30h/a	MICHELE DA SILVA MONTEIRO	
MAT2	15		NEM 2 ^a (G,H,I,J,K,L)		NEM 1 ^a (G,H,I,J)	30h/a	WESDLA PEREIRA ALVES	
MAT3	16	GRADE	NEM 1 ^a (K,L,M,N)		EL5 BLA 1 ^a N	14h/a	ELISMAR GOMES ANTUNES	

XVIII. Anexo – Aprovados na UNB 2021

67 aprovados
na UnB em
2021



**Aprovados 2020 do CEM 01
PAS/Enem na UnB**

Almir Araujo - Química	Joao Victor - Agronomia
Amanda Shingley - Turismo	Jonatas Uchoa - Saúde Coletiva
Ana Beatriz - Ciências Contábeis	Jose Augusto - Saúde Coletiva
Ana Carolina - Agronomia	Kamila Oliveira - Terapia Ocupacional
Ana Julia - Psicologia	Kamilla Adriely - Enfermagem
Ana Luiza - Pedagogia	Kauan Leal - Educação Física
Barbara Ferreira - Ciências Sociais	Kimberly Siqueira - Fonoaudiologia
Bruna Izabela - Fonoaudiologia	Leticia Andrade - Administração
Camila Santana - Ciências Sociais	Lucas Barbosa - Engenharias
Camilly Ribeiro - Geografia	Luiz Henrique - Engenharia de Computação
Clarisse Santos - Ciências Biológicas	Luiza Cunha - Saúde Coletiva
Davi Lima - Engenharia de Redes	Lyandra Souza - Direito
Douglas Ferreira - Engenharia Ambiental	Marcos Braz - História
Eduarda Cristina - História	Maria Clara - Geografia
Elayne dos Santos - Enfermagem	Maria Eduarda - Saúde Coletiva
Elson Alves - Saúde Coletiva	Maria Eduarda - Saúde Coletiva
Emilly Vitoria - Nutrição	Maria Izabel - Psicologia
Eridis dos Santos - Farmácia	Marina Alves - Administração
Fernanda Hellen - Direito	Matheus de Sousa - Ciências Sociais
Gabriel da Costa - Educação Física	Micaelle dos Santos - Agronomia
Gabriela Mendes - Língua e Lit. Inglesa	Michèle da Silva - Enfermagem
Gabriela Moura - Jornalismo	Michelle Cristini - Enfermagem
Gabrielly Alcantara - Engenharias	Michelli Guedes - Medicina Veterinária
Gabrielly Santiago - Fisioterapia	Nathalia Marya - Língua e Lit. Espanhola
Geovanna dos Santos - Física	Nathalia Marya - Língua e Lit. Espanhola
Guilherme Faleiros - Ciências Contábeis	Raphaella dos Reis - Nutrição
Gustavo Gurgel - Administração	Sabrina Lima - Agronomia
Heloisa da Silva - Enfermagem	Samuel Magnos - Jornalismo
Henrique Alves - Educação Física	Tatiane Dulino - Administração
Igor Jose Nunes - Comun. Organizacional	Thais Ventura - Fonoaudiologia
Isabella Cristina - Turismo	Thayna Silva - Farmácia
Isabella da Silva - Enfermagem	Thiago Alexandre - Medicina Veterinária
Joao Paulo - Engenharia Mecânica	Tiago Carvalho - Odontologia
	Victor Ramires - Comunicação Social

A comunidade escolar do CEM 01 parabeniza todos os aprovados e aprovadas!

XIX. Anexo – Orientações Para o Professor do CEM 01 de Brazlândia para o ano 2023

CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DE BRAZLÂNDIA

ÁREA ESPECIAL 02 – SETOR SUL – BRAZLÂNDIA DF

CÓDIGO INEP: 53005015

FONE: Direção 3901-3667

FONE: Secretaria 3901-6634

E-MAIL: cem01braz@edu.se.df.gov.br

cem01braz53005015@gmail.com

Orientações para o Professor



MÉDIO 1 | BRAZLÂNDIA-DF

2023

ORIENTAÇÕES BÁSICAS PARA 2023

Professor (a),

A construção de uma escola de qualidade só será possível com a união de todos. Por isso, nós, do Centro de Ensino Médio 01 de Brazlândia, queremos convidá-lo a participar desta construção.

Hoje você está recebendo as Orientações do Professor, contendo informações básicas para um bom funcionamento da nossa escola.

A finalidade deste documento é apresentar a metodologia de trabalho do corpo docente, de modo a melhorar o desempenho de todos.

Caro professor, pedimos que faça uma leitura atenta destas Orientações para que haja pleno entendimento da metodologia.

Este guia é composto dos seguintes temas:

1. Objetivo primordial do ensino no CEM 01;
2. Novo Ensino Médio (NEM)
3. Instrumentos de avaliação;
4. Projetos
5. Aspectos disciplinares
6. Procedimentos diários do docente:
 - 6.1 - Padronização das atividades e avaliações;
 - 6.2 - Requisição de cópias na mecanografia;
 - 6.3 - Diários de classe.
7. Atribuições da Coordenação Pedagógica;
8. Orientações Administrativas

Equipe da direção:

- ❖ Diretor: Vinicius Alexandre Mota  984152354
- ❖ Vice-diretor: Ézio de Oliveira Souza  996613613
- ❖ Supervisores Pedagógicos:
 - Jessica de Amorim Gomes  992516104
 - Lilian Maruno  985537083
- ❖ Supervisor Administrativo: Nadir Cardoso  986554861
- ❖ Chefe de Secretaria: Arisson Dias Ferreira Brasil  996453387
- ❖ Coordenador de Humanas: Jairo Vieira Naves  983043415
- ❖ Coordenador de Exatas : Fábio Hissao  996191206
- ❖ Coordenador de Códigos e Linguagens: Rodrigo Côrtes  981125175
- ❖ Coordenadora Novo Ensino Médio: Nathalia Castro  992235474

Objetivo primordial do ensino no CEM 01

Formar cidadãos e criar possibilidades para que os alunos concorram a vagas no Ensino Superior, por meio do Programa de Avaliação Seriada (PAS), do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e dos vestibulares tradicionais.

1. Como viabilizar nosso objetivo primordial em sala

O professor deverá conduzir suas aulas baseada nos conteúdos programáticos disponibilizados pela escola, que foram elaborados segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio da Secretaria de Educação do Distrito Federal, nas Matrizes de Objetos de Avaliação do PAS/UnB, na Matriz de Referência para o ENEM e no acompanhamento dos conteúdos exigidos nos últimos vestibulares. Os Conteúdos foram revisados durante a semana pedagógica e qualquer mudança no decorrer do ano deverá ser comunicada à coordenação

A prática cotidiana em sala de aula deverá caminhar para habituar e capacitar os estudantes para atingir o objetivo da escola. Para isso, as atividades processuais como exercícios, estudos dirigidos, etc. deverão tentar se aproximar dos modelos constantes nas avaliações mais recentes do PAS, do ENEM e dos vestibulares visando a familiarização do aluno com a resolução desses modelos de questões.

As Matrizes de Objetos de Avaliação do PAS/UnB citam várias obras literárias, artísticas e musicais que servirão como referência de estudo para os alunos que desejam ingressar em um dos cursos na universidade pública. A incorporação do estudo dessas obras aos conteúdos disciplinares tornar-se-á fundamental para aperfeiçoar as competências e habilidades exigidas no PAS

2. Novo Ensino Médio

O currículo está organizado em duas partes indissociáveis, a Formação Geral Básica (FGB) com 1700 horas e os Itinerários Formativos (IF) com 1300 horas.

O regime do NEM continua anual e seriado, porém a organização do trabalho pedagógico está disposta em duas fases: Fase I (1ª e 2ª série) e Fase II (3ª série) e duas ofertas curriculares distintas alternadas entre semestres (bloco A e bloco B).

Os componentes curriculares Língua Portuguesa, Educação Física e Matemática serão ofertados durante todos os seis semestres no bloco A e B.

Os IF são arranjados de quatro formas: Língua Espanhola, Projeto de Vida, Eletivas e Trilhas de Aprendizagem.

Em caso de retenção do estudante, ela ocorrerá ao final de cada fase.

3. Instrumentos de avaliação:

O primeiro ponto importante a ser lembrado é que o professor deverá definir os instrumentos de avaliação (provas, redações, pesquisas, estudos dirigidos, seminários etc.) que utilizará no Bimestre e a pontuação a cada um deles atribuída, no início de cada bimestre, deixando bem claro para os estudantes como eles devem organizar-se para obter um bom rendimento na disciplina, lembrando que o seu foco não deve ser somente a nota, mas o aprendizado proporcionado por cada instrumento de avaliação a ser empregado.

Os métodos avaliativos do PAS/UnB, do ENEM e dos vestibulares tradicionais nortearão os instrumentos de avaliação do professor em sala de aula. A ideia é que as avaliações se aproximem o máximo possível dos modelos usados nessas provas. Com a aplicação de questões iguais ou parecidas, pretende-se preparar os estudantes para a resolução das próprias provas do PAS, do ENEM e dos vestibulares com maior eficiência. Os comandos e enunciados das questões utilizadas pelo professor devem priorizar a objetividade e a concisão, a fim de permitir a compreensão por parte dos estudantes. Além disso, o professor deverá atentar-se para o vocabulário utilizado nos comandos e enunciados das questões das bancas examinadoras e buscar trabalhá-lo em sala para a familiarização dos estudantes com o mesmo.

Outro ponto fundamental que norteará o trabalho de toda a equipe de professores do CEM 01 é a preparação dos estudantes para a compreensão e para a produção textual. Com esse objetivo, cada professor deverá preparar e utilizar como instrumentos de avaliação duas ou mais questões discursivas por bimestre, seja em sala de aula em avaliações, em estudos dirigidos ou mesmo na avaliação bimestral. O objetivo dessa prática é capacitar os estudantes para o domínio da Língua Portuguesa.

O professor não poderá esquecer de que, na cobrança dos objetos do conhecimento em suas atividades e avaliações bimestrais, não deverá exigir do aluno os conhecimentos que não foram trabalhados em sala de aula. As avaliações ao longo do bimestre devem ser fiéis ao conteúdo desenvolvido em seu trabalho diário com os estudantes.

a. Recuperação Contínua

Deve ser feita pelo professor.

Deve ser lançado no diário Web.

Quando for feita dentro do bimestre deve substituir alguma atividade.

Ao término do 1º semestre é feita uma avaliação de recuperação contínua institucional em um único dia no valor de 10 (dez) pontos.

b. Avaliação e Notas

O aluno será avaliado bimestralmente pelo professor da disciplina eletiva.

OBS: O professor deverá atribuir 50% da nota do bimestre a uma avaliação bimestral. Os 50% restantes da nota podem ser distribuídos em outras formas de avaliação definidas por ele com o auxílio da coordenação, sendo que no mínimo, este seja feito em dois momentos. Seguindo as orientações anteriores, o professor é livre para construir seu método de avaliação. Porém, após defini-lo, o professor deverá entregá-lo formalmente à Direção/Coordenação.

4. Projetos

Mostra de Ciências Cultura, Humanidades, Arte e Tecnologia

Projeto de Redação

Projeto Escola vai ao Cinema

Projeto de acompanhamento do PAS/ENEM

Projeto Você no Ensino Superior

Projeto PAS ao alcance de Todos

5. Aspectos Disciplinares

XXVIII – manter a disciplina em sala de aula; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

A disciplina na sala de aula é dever do professor, mas quando esta indisciplina sobressai temos alguns mecanismos que ajudam no nosso dia a dia, sempre observando as normas do Regimento interno da SEDF e do Manual do Aluno.

- O aluno ao ser retirado de sala deve ser encaminhado à Direção
 - Casos graves de desacato o professor deverá acompanhá-lo;
 - Os fatos deverão ser relatados imediatamente
- Alunos que não estão presentes na sala de aula (matando aula)
 - Deve-se preencher imediatamente a suspensão (professor)

TODOS OS CASOS DEVEM SER ENCAMINHADOS À COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO /DIREÇÃO

6. Procedimentos diários do docente

6.1 Padronização das atividades e avaliações

As avaliações e demais atividades aplicadas em sala de aula deverão seguir os seguintes critérios:

- a) Ser digitadas;
- b) Conter o cabeçalho padrão da escola, disponibilizado pela coordenação;
- c) Trazer o nome do professor ou professores autores das avaliações ou atividades no cabeçalho;
- d) Atente-se à margem e a Formatação. (*Em caso de dúvidas, procure a Coordenação*).

6.2 Requisição de cópias na mecanografia

O professor deverá:

- a) Utilizar a guia de requisição de cópias disponível na sala de coordenação, informando o título da atividade, a quantidade de originais, o número de cópias, a data da entrega para a coordenação, a data da utilização em sala, o nome do solicitante e o nome da disciplina;
- b) Entregar as atividades para os coordenadores pedagógicos. As atividades a serem copiadas deverão passar invariavelmente pela revisão da coordenação pedagógica;
- c) **Respeitar o prazo de 5 dias úteis para o recebimento do material solicitado à mecanografia.**
Obs.: Por motivo de segurança o computador da Direção não poderá ser usado para impressão de atividades dos docentes.

6.3 Diários de classe

- a) O Diário é de total responsabilidade do Professor, mas pertence à Escola. Para o início do Ano Letivo, é disponibilizado um diário provisório impresso a pedido do professor. Seguindo as Orientações da SEDF, o diário é disponibilizado pelo site IEDUCAR. Caso o professor não queira fazer o diário online procurar a Secretaria.
- b) Carga Horária (diário)
 - a. 2h/a semanais – 20 aulas bimestre– 40 aulas semestre (ou mais, não menos)
 - b. 3h/a semanais – 30 aulas bimestre– 60 aulas semestre (ou mais, não menos)
 - c. 4h/a semanais – 40 aulas bimestre – 80 aulas semestre (ou mais, não menos)Obs.: ao final de 2021 muitas disciplinas fecharam com h/a de déficit.
- c) Entregar bimestralmente, para coordenação, o calendário de aulas ministradas presentes no i-educar.

Obs.: O Diário, como o próprio nome já diz, é para ser feito diariamente. Professor, não deixe fazer a chamada corretamente, principalmente nos dias de reposição observando atentamente aqueles alunos infrequentes. Em caso de necessidade, a Senha do IEDUCAR poderá ser reiniciada.

7. Atribuições da Coordenação Pedagógica

É com grande motivação que iniciamos nossa relação pedagógica com o grupo de professores desta instituição de ensino. Esperamos que, juntos, possamos construir a escola desejada por todos nós, alunos e professores.

Apresentamos, assim, as atribuições dos coordenadores para facilitar a comunicação entre a Coordenação Pedagógica e o grupo docente.

O coordenador pedagógico deverá:

- Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica da escola, conjuntamente com o Diretor e o Vice-Diretor;

- Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Proposta Pedagógica;
- Articular ações pedagógicas entre professores, equipes da direção e da CRE, assegurando o fluxo de informações;
- Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela escola, pela CRE e pela Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB, inclusive as de formação continuada;
- Divulgar e estimular o uso de recursos tecnológicos, no âmbito da escola, com as orientações metodológicas específicas;
- Participar de reuniões de estudo e de troca de experiências com outros coordenadores;
- Desencadear ações visando a formação profissional dos professores, tais como: reuniões, palestras, debates, seminários e eventos;
- Criar condições e orientar a produção e a utilização de materiais de ensino e de aprendizagem, inclusive material alternativo, bem como estimular e divulgar experiências pedagógicas bem sucedidas, desde que autorizadas pelo idealizador;
- Realizar bimestralmente reunião com pais ou responsáveis e alunos, para orientar e analisar os resultados obtidos no bimestre.

7. ORIENTAÇÕES ADMINISTRATIVAS

Quanto aos Horários

De regência

Turno matutino	Turno vespertino
Das 7h30 às 12h30	Das 13h às 18h

De coordenação

Regentes do turno matutino	
2ª (todas as áreas) 4ª (todas as áreas)	3ª(Exatas) 5ª(Códigos e Linguagens) 6ª(Humanas)
Das 14h às 17h00	
Regentes do turno vespertino	
2ª (todas as áreas) 4ª (todas as áreas)	3ª(Exatas) 5ª(Códigos e Linguagens) 6ª(Humanas)
Das 9h às 12h00	

Em CASO DE IMPREVISTOS, FAVOR COMUNICAR DIRETAMENTE À ALGUÉM DA DIREÇÃO. Favor não utilizar o grupo do Whatsapp para tais comunicados.

Toda solicitação administrativa deve ser feita via **SEI**, qualquer dúvida procure a Direção.

Atestados e licenças entregar diretamente à Direção, atentando-se à legislação vigente.

Quanto aos aparelhos de AR CONDICIONADO


Aconselha-se ligá-lo no início do turno matutino e desligar ao final do Turno Vespertino.

Em caso de dúvidas ou sugestões para o aprimoramento do trabalho da equipe do Centro de Ensino Médio 01, o professor deverá procurar a Coordenação Pedagógica ou a Direção da escola.

XX. Anexo – Manual do Aluno do CEM 01 de Brazlândia para o ano de 2023

CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DE BRAZLÂNDIA

ÁREA ESPECIAL 02 – SETOR SUL – BRAZLÂNDIA DF
CÓDIGO INEP: 53005015
Secretaria 3901-6634

FONE: Direção 3901-3667 
Email: cem01braz53005015@gmail.com

Manual do Aluno



MÉDIO 1 | BRAZLÂNDIA-DF

2023

ORIENTAÇÕES BÁSICAS PARA 2023

Senhores Pais ou Responsáveis,

A construção de uma escola de qualidade só será possível com a união de todos. Por isso, nós, do Centro de Ensino Médio 1 de Brazlândia, queremos convidá-los a participar desta construção.

Hoje nossos alunos estão recebendo o Manual do Aluno, contendo informações básicas para um bom funcionamento da nossa escola.

A finalidade deste documento é esclarecer as normas básicas de funcionamento da nossa escola, de modo a melhorar o desempenho de todos, docentes, discentes e comunidade escolar.

Pedimos aos senhores que façam uma leitura atenta deste manual para que haja pleno entendimento da nossa rotina.

Este manual é composto dos seguintes tópicos:

1. Dos Direitos do Aluno;
2. Dos Deveres do Aluno;
3. Das Proibições;
4. Das sanções aplicáveis aos alunos;
5. Da rotina da escola:
 - 5.1. Do horário;
 - 5.2. Da dependência;
 - 5.3. Do atendimento personalizado.
 - 5.4. Orientação Educacional
6. Avaliação Bimestral
 - 6.1. Modelo de Folha de Respostas
 - 6.2. Aprovação
 - 6.3. Recuperação

Equipe da direção:

- **Diretor** : Vinícius Alexandre
- **Vice-diretor**: Ézio Souza
- **Supervisores**
 - Jessica Gomes
 - Lilian Maruno
 - Maria Nadir Cardoso
- **Chefe de Secretaria**: Arisson Dias Ferreira Brasil
- **Coordenação Pedagógica**:
 - Rodrigo Cortes
 - Fabio Hissao
 - Jairo Naves
 - Nathalia Castro

1. Dos direitos

Ao aluno é assegurado o direito de:

1. Ser respeitado na sua dignidade de ser humano e não sofrer qualquer forma de discriminação.
2. Receber um ensino de qualidade.
3. Participar do processo de elaboração, de execução e de avaliação da Proposta Político Pedagógica (PPP).
4. Conhecer as diretrizes de avaliação do Ensino Médio e programas de avaliações como: PAS/ENEM.
5. Solicitar orientação do professor e da Direção sobre normas e funcionamento da escola.
6. Manter um relacionamento interpessoal saudável com os colegas integrando toda turma.
7. Ser informado sobre o sistema de avaliação adotado pelos professores.
8. Solicitar a revisão de avaliações, quando houver dúvida, num prazo de até 5 dias após a devolução

pelo professor.

- *Requerer 2ª chamada, caso deixe de fazer alguma avaliação por motivo relevante (doença, luto ou acidente), apresentando comprovante por escrito do motivo, num prazo de até 72h após a realização da avaliação. NO CASO DA AVALIAÇÃO BIMESTRAL, ESTE REQUERIMENTO É FEITO JUNTO À DIREÇÃO.*

9. Solicitar atividades impressas na Direção, mediante à apresentação de atestado médico.
10. Requerer, quando maior de 18 anos, sua transferência. Quando menor, fazê-lo por meio de responsáveis.
11. Ter reposição de aulas previstas no calendário escolar e que não tenham sido ministradas pelo professor por motivo de greve ou falta.
12. Utilizar as instalações e dependências da escola para realização de atividades educacionais, mediante autorização da direção e acompanhamento do professor
13. É resguardado o direito de organizar-se em grêmio estudantil para assim ter seus interesses representados.
14. Ter atendimento educacional especializado em Sala de Recurso quando portador de necessidade especial.
15. Utilizar a Sala de Leitura e outros meios auxiliares, de acordo com as normas internas.

OBSERVAÇÃO: A escola não se responsabilizará por perdas ou danos de aparelhos eletrônicos. Caso o aluno utilize estes aparelhos em sala de aula, serão recolhidos e devolvidos SOMENTE AOS RESPONSÁVEIS.

2. Dos Deveres do aluno

É dever do aluno:

1. Participar e comparecer pontualmente às aulas, estudando e fazendo as tarefas solicitadas.
2. Ocupar-se durante as aulas somente com atividades relacionadas às mesmas.
3. Usar obrigatoriamente o uniforme (camiseta da escola, calça ou bermuda, em conformidade com o ambiente escolar) e carteirinha em bom estado de conservação.
4. Respeitar as normas disciplinares da escola.
5. Comportar-se adequadamente, tratando com cortesia e respeito todos os funcionários e colegas, dentro e fora do Estabelecimento de Ensino.
6. Ser honesto nas apresentações das tarefas e nos demais atos escolares.
7. Apresentar à Direção, no prazo máximo de 72h, justificativa escrita dos pais/responsáveis e/ou atestados médicos quando faltar às aulas e às avaliações.
8. Observar os preceitos de higiene e zelar pela limpeza e conservação do ambiente escolar, instalações, equipamentos e materiais existentes na escola, responsabilizando-se e indenizando danos eventuais, se maior de idade. Quando menor, seu representante legal será responsabilizado
9. Chegar pontualmente às aulas, respeitando o limite de tempo de até 3 minutos para mudar de sala-ambiente e após o intervalo
10. Entregar a carteirinha da escola na Direção quando apresentar-se no período em que estuda e apenas apresentá-la ao porteiro quando comparecer à escola em turno contrário.
11. Ser assíduo (a) às aulas, observando o mínimo obrigatório de 75% de frequência às aulas.
12. No turno contrário, usar roupas adequadas com o ambiente escolar.
13. Apresentar-se, no início das aulas, portando material didático solicitado pelo professor (não será permitida a saída de sala para buscar livros, calculadoras, cadernos e outros).
14. Solicitar autorização à Direção quando necessitar se ausentar das atividades escolares. A LIBERAÇÃO SÓ SERÁ FEITA NA PRESENÇA DE UM DOS PAIS/RESPONSÁVEIS.
 - a. ATENÇÃO: NÃO É FEITA LIBERAÇÃO POR TELEFONE (CHAMADA DE VÍDEO

OU LIGAÇÃO)

15. Não praticar nem induzir à prática de atos que atentem contra pessoas e/ou contra o patrimônio da Instituição Educacional.

3. Das proibições - ART. 302 REGIMENTO DAS E.P DA SEEDF

É vetado ao aluno:

1. Entrar na sala de aula ou sair dela sem a permissão do professor (a) ou da Direção.
 2. Alterar, desenhar, pintar, rasurar ou suprimir anotações lançadas nos documentos escolares, inclusive provas, bem como MARCAÇÕES PROPOSITAIS NAS AVALIAÇÕES QUE INDUZAM O PROFESSOR AO ERRO NO MOMENTO DA CORREÇÃO.
 3. Alterar o design do uniforme com pinturas, figurinhas, recortes etc.
 4. Promover brigas ou tomar atitudes incompatíveis com o adequado comportamento social na escola.
 5. Portar objetos ou substâncias que representem perigo a saúde, segurança e integridade social na escola.
 6. Fazer uso de bicicletas, skates ou similares, baralhos ou quaisquer outros jogos nas dependências da escola. (*Passível de suspensão*)
 7. Fumar ou beber nas dependências da escola ou apresentar-se alcoolizado.
 8. Portar, consumir ou vender lanches diversos durante as aulas.
 9. Fazer-se acompanhar de pessoas estranhas ou convidá-las ao estabelecimento durante as aulas.
 10. Pichar, escrever, desenhar, colar chicletes e outros adesivos em objetos do patrimônio da escola.
 11. Estabelecer contato físico que caracterize alto grau de intimidade (namorar, sentar no colo etc).
 12. Trajar roupas inadequadas para o ambiente escolar: miniblusa, short, roupas transparentes etc, inclusive em turno contrário (aulas de reforço, etc).
 13. **ART. 308 REGIMENTO INTERNO DAS ESCOLAS DA SEDF** Utilizar aparelho celular ou qualquer outro aparelho eletrônico durante as aulas, principalmente em dias de prova, sem consentimento do professor. É responsabilidade exclusiva do aluno a guarda de qualquer objeto pessoal*1 *O uso de quaisquer aparelhos eletrônicos citados neste item durante as avaliações, implicará no recolhimento dessas avaliações e atribuição de nota 0,0 (zero).*
 - 13.1 É expressamente proibido captar, produzir e usar imagens de professores, alunos e demais funcionários sem a autorização deles (*Observar o que diz a Constituição Federal de 1988, Art.5, Incisos V e X, e o Art. 20 do Código Civil – Lei Nº 10.406/02*).
 - 13.2 O CEM 01 de Brazilândia não se responsabiliza por aparelhos celulares esquecidos na sala de aula. É proibido usar as instalações elétricas da escola para fazer o carregamento da bateria do aparelho
 14. Entrar na Sala dos Professores, Direção, Mecanografia, sem ser convidado, bem como usar os banheiros privativos dos professores/servidores.
 15. Sair da escola durante o horário de aula para a compra de lanches ou material escolar E nem fazer pedidos em aplicativos *delivery*.
- OBS: Alunos maiores de 18 anos poderão sair da escola mediante assinatura no caderno de liberação, não sendo autorizado o retorno à escola, após a saída.
16. Fazer uso do telefone da Direção sem autorização.
 17. Impedir colegas de participarem das atividades escolares ou incitá-los à ausência.
 18. Manifestar-se por meio de atos preconceituosos ou discriminatórios contra colegas, professores ou funcionários da escola.
 19. Assediar, moral ou sexualmente, colegas, professores ou funcionários da escola.

4. Das sanções aplicáveis aos alunos:

Caracteriza-se como falta o descumprimento de qualquer um dos deveres ou a violação das proibições.

O aluno, pela inobservância das normas e conforme a gravidade e reincidência da falta, está sujeito às seguintes sanções:

- ▶ Advertência oral;
- ▶ Advertência escrita, comunicada aos pais ou responsáveis;
- ▶ Suspensão, com tarefas escolares, de 1 a 3 dias letivos;
- ▶ Assinatura do Termo de Compromisso de adequação de conduta

► Transferência por comprovada inadaptação ao regime da escola, deliberada pelo Conselho de Classe.

OBSERVAÇÕES:

A aplicação destas sanções não segue, necessariamente, a ordem estabelecida, podendo ser alterada por causa da gravidade do caso ou reincidência da falta.

São consideradas faltas ou ocorrências graves:

- Envolver-se em brigas – **Convocação imediata do Conselho de Classe;**
- Matar aula;
- Expor ao ridículo, por meio de brincadeiras, colegas, funcionários ou professores;
- Reincidir na indisciplina;
- Desacatar Direção, professores e funcionários;
- Fraudar atestados ou outros documentos;
- **Fraudar provas (além da suspensão, será atribuído ao aluno nota 0,0 (zero));**
- Utilizar o lanche escolar distribuído na cantina para fins que não sejam a alimentação: jogar no chão, atirar nos colegas e funcionários ou qualquer outra forma de desperdício;
- Danificar o livro didático;
- Pichar;
- Usar cigarro, cigarro eletrônico, bebidas alcoólicas, drogas ou entorpecentes.

As sanções aplicadas ao aluno são registradas em documento próprio.

- De acordo com o artigo 331 do Código Penal Brasileiro, desacatar funcionário público no exercício da função ou em razão dela é crime. Detenção de 6 meses a 2 anos ou multa.
- LEI Nº 4.131, DE 2 DE MAIO DE 2008 – Proíbe o uso de aparelhos celulares, bem como de aparelhos eletrônicos capazes de armazenar e reproduzir arquivos de áudio do tipo MP3, CDs e jogos, pelos alunos das escolas públicas e privadas de educação básica do Distrito Federal.
- **Art. 163 do CÓDIGO PENAL- Destruir, inutilizar ou deteriorar coisa alheia: Pena: detenção, de 1 (um) a 6 (seis) meses, ou multa.**

Da rotina da escola

5.1. Do horário escolar

TURNO	HORÁRIO
Matutino	Entrada: até às 7h 30 Aulas 7h30 às 12h30
Vespertino	Entrada: até às 13h00 Aulas 13h00 às 18h

OBSERVAÇÕES:

- É de suma importância chegar **pontualmente** à escola e às aulas .
- Para a **ENTRADA NA SALA DE AULA**, no primeiro horário, o aluno terá tolerância de 10 minutos.
- O aluno terá tolerância de no máximo 15 minutos para a entrada **NA ESCOLA**. Após esse horário, a entrada se dará apenas acompanhado do responsável ou justificativa legal (atestados médicos, declaração da justiça)
- Declarações de Estágio, Cursos de Língua Estrangeira, Cursos Profissionalizantes **NÃO SÃO JUSTIFICATIVAS** para a entrada/saída da escola após o horário determinado.
- O Contrato de Estágio é feito entre a Direção e o aluno, caso o aluno apresente muitas faltas por atrasos, o estágio poderá ser cortado.

5.2. Da dependência

O regime de dependência será ofertado por meio dos seguintes procedimentos

- I. A escola designará um professor responsável para cada disciplina, sendo que o aluno deverá procurá-lo para realizar a dependência no 3º Bimestre letivo.

5.3. Do atendimento personalizado

Os pais/responsáveis ou alunos que tiverem a necessidade de falar com determinado professor deverão comparecer à escola, em turno contrário, de acordo com o quadro abaixo.

DISCIPLINA	DIA DA SEMANA
Mat/Qui/Fis/Bio	3ª Feira
Port/LEM/Arte/E.F.	5ª Feira
Geo/His/Fil/Soc	6ª Feira
Todos	4ª Feira

Os professores realizarão plantão de dúvidas, em turno contrário, desde que previamente agendado.

Obs.: Quaisquer alterações serão informadas no decorrer do bimestre.

5.4 Orientação Educacional

A proposta do Serviço de Orientação Educacional (SOE) é atender as necessidades dos estudantes através do estabelecimento de um vínculo de confiança, ajudando no desenvolvimento integral, acompanhando o processo de aprendizagem e apoiando professores para o êxito do processo educativo.

Você sabe o que é escuta ativa? É uma comunicação generosa em que o ouvinte tem verdadeiro interesse pelo assunto. Esse tipo de comunicação ajuda nas relações interpessoais, a ter mais confiança, empatia recíproca e diminuição de conflitos. A orientadora educacional Tatiana realizará a escuta ativa dos estudantes.

A sala da Orientação Educacional fica na SOEP, ao lado da sala 01. Você, estudante será muito bem-vindo à sala da Orientação Educacional.

OBS 1: O atendimento no SOE deverá ser previamente agendado com a orientação educacional.

OBS 2: É proibida a permanência dos alunos dentro da SOEP DURANTE O INTERVALO

6. Avaliação Bimestral

É realizada, bimestralmente, por intermédio de provas, exercícios, pesquisas, estudos dirigidos, trabalhos em campo, experimentos, relatórios, autoavaliações e outros, com vistas a respaldar a participação dos alunos em vestibulares, concursos e outras oportunidades de crescimento profissional. Bimestralmente, é estabelecido um momento de avaliação escrita para a qual o aluno é preparado para essas situações.

Conforme legislação vigente, até 50% da nota bimestral do aluno pode ser feita com prova. É esse o valor adotado pela escola, em um momento único, com uma prova multidisciplinar ou interdisciplinar, simulando situações do PAS e ou do ENEM e é ou poderá ser feito em cadernos por áreas afins. Os outros 50% da avaliação bimestral do aluno serão realizados em no mínimo dois momentos, a critério do professor. No caso específico das avaliações da área de exatas, deverão ser destinados pelo menos vinte por cento dos pontos para a avaliação dos laboratórios.

Avaliação e Notas

O aluno será avaliado bimestralmente pelo professor da disciplina eletiva.

Modelo de Folha de Respostas – Avaliação Bimestral



Caderno 1

IA – 1



Nome: ALEXSANDER CARDIAL GRANCE

Assinatura: _____ Data: 04/12/2019

← Aluno ausente (uso restrito do professor)
 ← Prova zerada (uso restrito do professor)

ITEM RESPOSTA		TENS TIPO A (0,03 pontos) e TENS TIPO C (0,12 pontos)				ITEM RESPOSTA				
1	C E	25	C	E	49	A	B	C	D	E
2	C E	26	C	E	50	A	B	C	D	E
3	C E	27	C	E	51	A	B	C	D	E
4	C E	28	C	E	52	A	B	C	D	E
5	C E	29	C	E	53	A	B	C	D	E
6	C E	30	C	E	54	A	B	C	D	E
7	C E	31	C	E	55	A	B	C	D	E
8	C E	32	C	E	56	A	B	C	D	E
9	C E	33	C	E	57	A	B	C	D	E
10	C E	34	C	E	58	A	B	C	D	E
11	C E	35	C	E	59	A	B	C	D	E
12	C E	36	C	E	60	A	B	C	D	E
13	C E	37	C	E	61	A	B	C	D	E
14	C E	38	C	E	62	A	B	C	D	E
15	C E	39	C	E	63	A	B	C	D	E
16	C E	40	C	E	64	A	B	C	D	E
17	C E	41	C	E	65	A	B	C	D	E
18	C E	42	C	E	66	A	B	C	D	E
19	C E	43	C	E	67	A	B	C	D	E
20	C E	44	C	E	68	A	B	C	D	E
21	C E	45	C	E	69	A	B	C	D	E
22	C E	46	C	E	70	A	B	C	D	E
23	C E	47	C	E	71	A	B	C	D	E
24	C E	48	C	E	72	A	B	C	D	E

nome _____
 número _____
 escola _____

6.3 Aprovação

O aluno será considerado aprovado se obtiver rendimento igual ou superior a 5,0 (cinco) e frequência superior a 75% da carga horária total da série em que o aluno estuda.

Se o aluno extrapolar o limite de faltas em 25% da carga horária total, estará automaticamente reprovado.

Atestados médicos justificam as faltas, não deixe de entrega-los aos professores.

Laudos médicos não abonam faltas.

6.4 Recuperação

A recuperação da aprendizagem é responsabilidade direta do professor, sob o acompanhamento da Direção / Coordenação Pedagógica e com o apoio da família. Ela é destinada a alunos com aproveitamento insuficiente, podendo ser realizada das seguintes formas:

- Contínua: inserida no processo de ensino-aprendizagem, no decorrer do período letivo assim que identificado o baixo rendimento do aluno.
- Semestral: As disciplinas que se encerram no 1º semestre letivo terão, no 2º semestre um momento de recuperação contínua semestral, o aluno que obteve média semestral menor que 5,0 (cinco pontos) tem o direito a fazer a recuperação semestral.
- Final: realizada após o término do ano letivo para o aluno que não obteve suficiente em até 03 (três) componentes curriculares. O aluno que faltar a essa avaliação estará automaticamente reprovado, respaldado pela lei 2686 de 19/01/2001.

FIQUE LIGADO!!!!

- Caso não esteja se sentindo bem, comunique ao seu professor e dirija-se à SOEP.
- Você só será liberado antes do término das aulas com a presença de um dos Pais/Responsáveis devidamente identificados.
- Fica a critério da Direção/Supervisão/Coordenação da Escola reter, quando necessário, a Carteirinha do Aluno.
- Cada vez que você vier sem carteirinha ou sem uniforme, será feito uma anotação. Após três anotações, você será advertido e seu responsável será informado.
- Você estudará em uma sala climatizada. VALORIZE-A. SOMENTE O PROFESSOR tem a permissão para manusear os aparelhos (ligar ou desligar).
- As Avaliações Bimestrais são previamente agendadas. programe-se! VIAGEM NÃO É JUSTIFICATIVA PARA SEGUNDA CHAMADA.
- Evite aborrecimentos. Entregue toda a documentação na Secretaria (Histórico Ens. Fund., Identidade, CPF do Responsável etc.)
- Solicitação de Declarações de escolaridade é feita na Secretaria durante o intervalo ou em horário contrário. Não é permitido sair durante a aula para ir à Secretaria.
 - Horário de Funcionamento da Secretaria
 - Manhã: Das 8h às 12h
 - Tarde: das 14h às 17h
- Serão realizadas reuniões bimestrais para entrega dos resultados e reuniões para acompanhamento do rendimento dos alunos.
- Toda e qualquer situação não prevista neste manual poderá ser informada posteriormente aos alunos e familiares, de acordo com as necessidades evidenciadas.
- Colocamo-nos à inteira disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenção Pais

- Incentivem seus filhos à participarem ativamente dos projetos da escola:
 - Mostra de Ciências
 - Mostra de Cultura
 - Intervalos Culturais
- Fiquem atentos às inscrições dos processos seletivos da UNB e ao ENEM, temos projetos de fomento ao ingresso à universidade, procure à Direção/Coordenação para mais esclarecimentos
- Caso o aluno tenha laudo médico procure à Direção imediatamente;
 - Casos especiais procurem à direção
- Atestados longos (+de 15dias) deverão ser entregues à Direção

Eu,

responsável _____ pelo _____ aluno _____ (a)

da série _____ turma: _____ ano 2023

Declaro-me ciente das regras e orientações referentes aos alunos do CEM 01. Comprometo-me a acompanhar meu filho (a) nos estudos e comparecer quando me for solicitado por esta instituição de Ensino.

.....
Assinatura do Responsável